



o vigilante

Associação de Socorros Médicos

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos arts. 30º (nº 2 b)), 31º e 32º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação de Socorros Médicos O VIGILANTE, para se reunir no dia **29 de março de 2025, pelas 09h00**, nas suas instalações sitas na Rua António Correia, número 1 A, 2700-067, na Amadora, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano 2024 e do Parecer do Conselho Fiscal.
2. Assuntos de interesse geral.

Todos os associados efetivos presentes deverão assinar o Livro de Presenças até à hora do início dos trabalhos.

Verificando-se a insuficiência do número de associados, a Assembleia-geral reunirá, em segunda convocatória, com o número de sócios presentes, meia hora depois.

Os associados deverão ter regularizado o pagamento das suas quotas, sob pena de não serem admitidos a participar na Assembleia-geral.

Relativamente aos associados efetivos admitidos há menos de três meses aplica-se o disposto no artigo 12º, nº 3 dos Estatutos.

Em caso de impossibilidade de comparência, os associados efetivos que se queiram fazer representar e os associados que aceitem representá-los devem observar o disposto no artigo 25º, nº 1 nos termos do qual cada associado só poderá representar o outro.

Os documentos referentes aos pontos indicados da ordem de trabalhos encontram-se disponíveis para consulta dos associados nos serviços administrativos da Instituição, podendo ser enviados por e-mail, quando solicitados.

Amadora, 13 de março de 2025

Dr. Arminda Tavares
Presidente da Mesa da Assembleia-geral



o vigilante

Associação de Socorros Médicos

**RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES
E CONTAS
2024**

A Direção

ÍNDICE

CAPÍTULOS	Página
1. Recursos Humanos	3
2. Relações Públicas	8
3. Serviço de Apoio Domiciliário	17
4. CAR: Centro de Apoio à Infância e à Juventude	24
5. CAV: Centro de Apoio à Vida - Vigilante Vida	31
6. CAV: Residência Temporária para Mães Adolescentes	41
7. SOS Associados	48
8. Contas	49

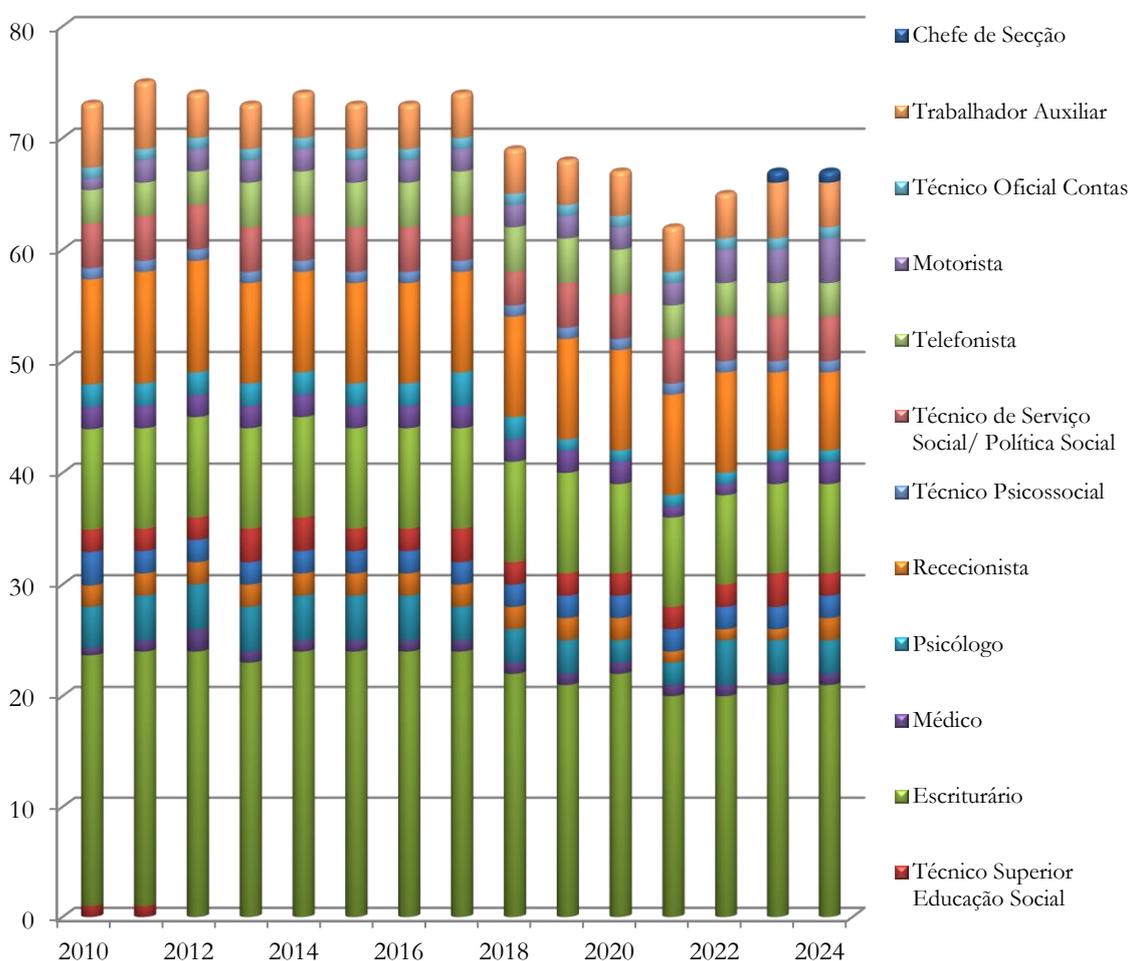
1. RECURSOS HUMANOS

O ano de 2024 foi pautado, ao nível dos recursos humanos, por uma estratégia de proximidade e investimento no desenvolvimento pessoal, profissional e de cada equipa, com vista a uma maior estabilidade das equipas, menor rotatividade e formação adequada às necessidades sentidas. Foi feito um esforço acrescido nas equipas mais vulneráveis quer pelo risco associado à profissão (na área social, onde é exigido grande investimento e desgaste e na área do atendimento ao público, onde é necessário acompanhar o desenvolvimento e a exigência específica dos clientes da saúde). O objetivo principal era melhorar as condições de trabalho permitindo a todos os colaboradores usufruírem de um cuidado e uma relação laboral mais saudável.

1.1. Quadro de Pessoal (colaboradores dependentes)

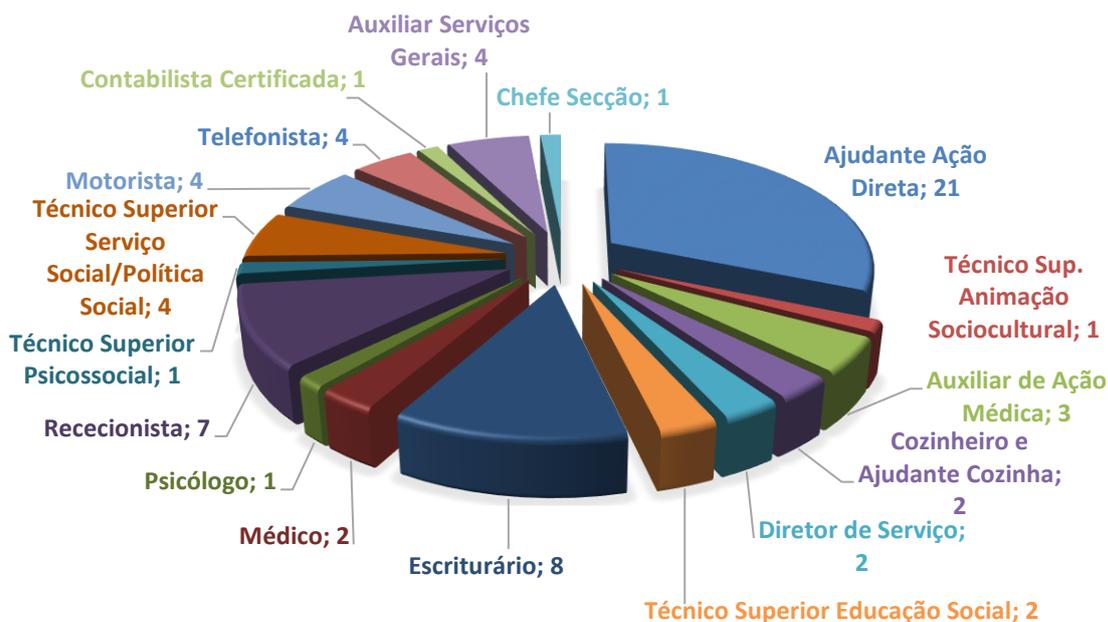
A média de colaboradores dependentes em 2024 foi de 67, tal como em 2023, não existindo muitas diferenças de um ano para o outro com ligeiras variações dentro de algumas categorias.

Gráfico 1 – Evolução do Quadro de Pessoal entre 2010 e 2024



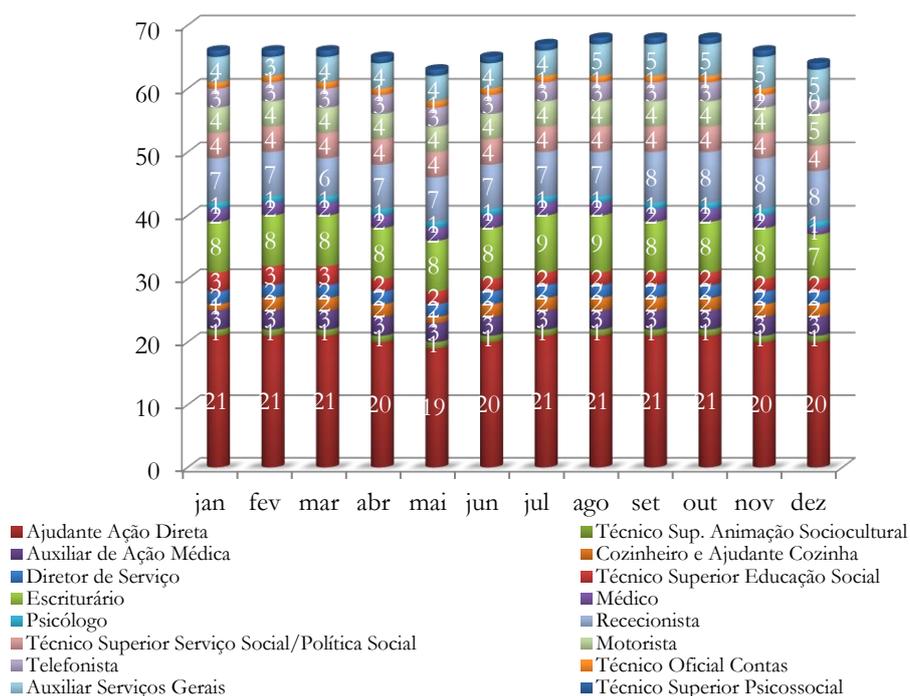
No gráfico abaixo é mais perceptível como se divide a nossa equipa em termos de categorias profissionais.

Gráfico 2 – Distribuição categorias profissionais em 2024 (número médio)



Analisando as oscilações, percebemos logo no início do ano, a redução da equipa técnica do CAIJU de 4 para 3 elementos, passando a ter apenas uma Educadora Social. Ao longo do ano o número de Ajudantes de Ação Direta foi variando devido, sobretudo, à rotatividade de pessoal no CAIJU (mantém-se a dificuldade na contratação e fixação de colaboradores nesta categoria devido à localização geográfica, necessidade de trabalho por turnos e elevada exigência emocional) mas também a situações de ausências por doença. No final do ano 2 escriturárias e 1 rececionista estiveram ausentes por motivo de saúde tendo sido as suas tarefas asseguradas pelas respetivas equipas. A Direção autorizou ainda uma licença sem vencimento a um telefonista por 3 meses. A meio do ano, foi decidido reforçar a equipa de Auxiliares de Serviços Gerais passando de 2 a 3 elementos na Amadora, salvaguardando, deste modo, as ausências por doença, férias e trabalhos de maior esforço. Não sendo visível nos dados apresentados, deu-se ainda a saída e conseqüente substituição de colaboradores das categorias rececionista e auxiliar de ação médica.

Gráfico 3 – Repartição categorias profissionais em 2024



1.2. Prestadores de Serviços

Os colaboradores independentes são prestadores de serviços que nos auxiliam na persecução dos nossos objetivos, mediante a sua disponibilidade e a sua área de ação e formação, nas várias áreas necessárias, nomeadamente em áreas da saúde.

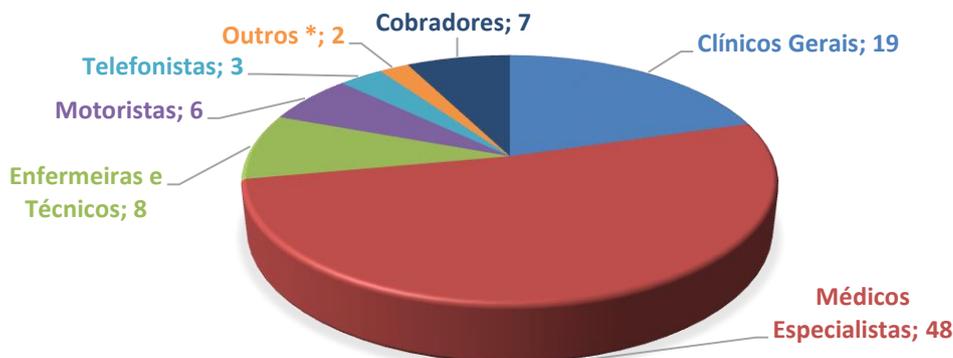
Gráfico 4 – Evolução dos Prestadores de Serviços entre 2007 e 2024



2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024

Durante o ano de 2024 tivemos um total de 93 prestadores de serviços divididos pelas seguintes áreas:

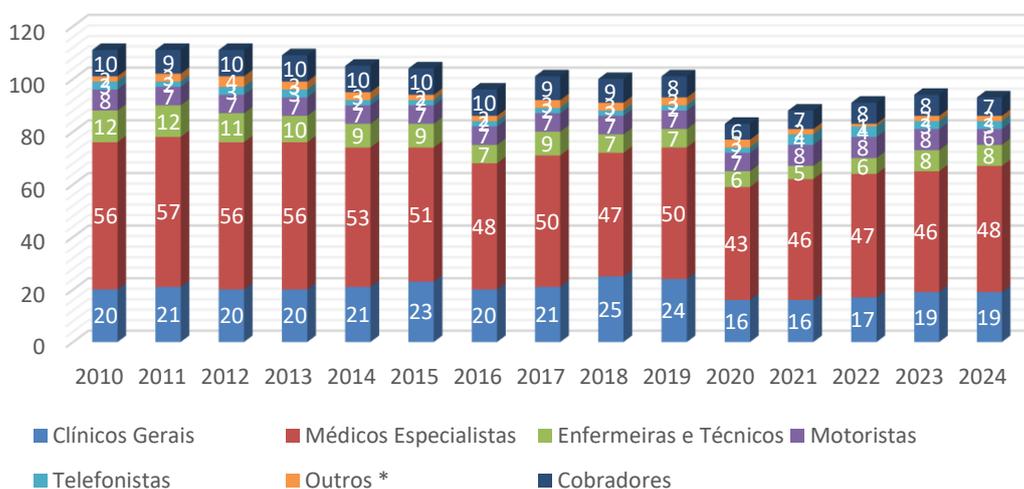
Gráfico 5 – Distribuição dos Prestadores de Serviços em 2024



* (Outros – Apoio Jurídico e Supervisão Técnica)

A maioria dos nossos prestadores de serviços são da área da Saúde (médicos, técnicos e enfermeiros), sobretudo Médicos. Continuamos a fazer um esforço para se conseguir mais prestadores nestas áreas para fazer face à procura por parte dos nossos associados e clientes no geral. Não existiram alterações relevantes nas restantes áreas.

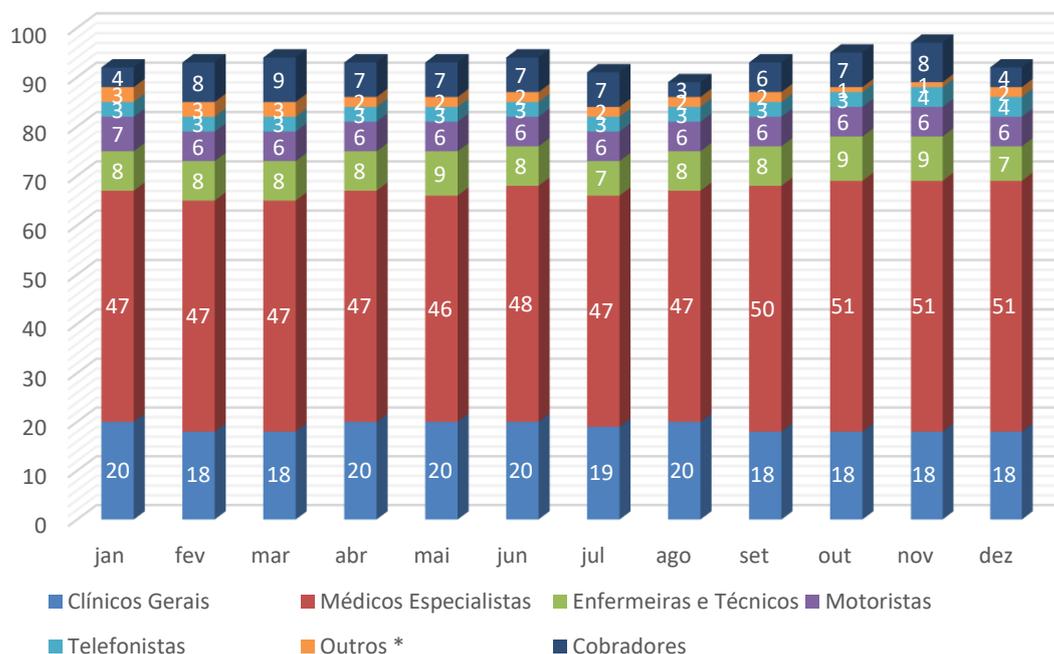
Gráfico 6 – Evolução dos Prestadores de Serviços de 2010 a 2024



* (Outros – Apoio Jurídico e Supervisão Técnica)

Ao longo do ano constatamos as oscilações inerentes à prestação de serviços (de acordo com a disponibilidade de cada prestador).

Gráfico 7 – Evolução dos Prestadores de Serviços em 2024



* (Outros – Apoio Jurídico e Supervisão Técnica)

1.3. Voluntariado

O voluntariado é um elemento de extrema importância no desenvolvimento dos objetivos da Instituição. Graças aos voluntários conseguimos chegar mais longe, desenvolver mais e melhor, áreas que seriam difíceis de atingir. Permite ainda gerir melhor os recursos da instituição rentabilizando e poupando.

Ao longo de 2024 recebemos na RTMA 27 voluntários num total de 296 horas em diversas áreas.

Continuamos, neste ano, com a colaboração de uma voluntária em funções de Consultoria na área da organização, manutenção dos espaços e orientação ao nível da área Clínica, num total de cerca de 600 horas.

Todos os Corpos Gerentes da Instituição continuaram a desempenhar igualmente as suas funções de forma voluntária com empenho e dedicação.

1.4. Formação

A formação da equipa foi desenvolvida para fazer face aos requisitos legais mas também para colmatar as necessidades de competências profissionais e o desenvolvimento de cada colaborador. Para além das formações pontuais e de curta duração, convém salientar o acompanhamento regular de Supervisão Técnica e Supervisão Emocional dado às equipas das Casas de Acolhimento assim como às Técnicas das áreas Psicossociais.

Foram promovidos vários encontros (reuniões, almoços, saídas) regulares ou pontuais, em várias equipas, de forma a aprofundar temáticas, estreitar relacionamentos, resolver conflitos e desenvolver competências.

Foi proporcionada formação profissional a 53 colaboradores, num total de 960 horas em formação externa e 657 horas de formação interna em ações de formação em temáticas variadas, conforme a tabela seguinte:

Tabela 1 – Temáticas das Ações de Formação disponibilizadas, aos Colaboradores, em 2024

Temas Formação Profissional
Capacitar Quem Cuida Congresso Internacional Sobre Envelhecimento Cuidados no apoio à alimentação por sonda nasogástrica e PEG Cuidados no apoio à mobilização e transferência Cuidar de Quem Cuida Curso Aconselhamento em Aleitamento Materno Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina Estratégias de Animação Sociocultural e Terapêutica ao Domicílio para Pessoas de Baixa Mobilidade Gestão das Emoções Gestão de Conflitos I Encontro Nacional de Centros de Apoio à Vida II Encontro de Profissionais da Primeira Infância da Amadora Microsoft Outlook Planificação e Avaliação na Animação – PADP e Registos Plano de Prevenção de Riscos Profissionais Prevenção de Mobbing no Local de Trabalho Prevenção e Proteção contra os Maus Tratos em Crianças e Jovens Procedimentos Jurídicos no Crime de Violência Doméstica Programa Informático Ankira Rececionista de Sucesso Relacionamento Interpessoal Satisfação e Bem-estar no Trabalho Supervisão Emocional Supervisão Técnica Técnicas de Counselling no Serviço Social Técnicas Elementares de Primeiros Socorros VII Congresso Internacional Sobre Envelhecimento XI Seminário da CPCJ da Amadora, “(Des)Igualdades na Proteção: Reafirmar Direitos”

Foi ainda dada formação interna a 9 colaboradores independentes (médicos, enfermeiros e técnicos) para utilização do programa informático utilizado na Clínica num total de 4,5 horas.

1.5. Estágios

Este ano 1 assistente dentária desenvolveu o seu estágio curricular com um total de 160 horas na Clínica.

Foram iniciados 2 estágios em Psicologia no CAV e RTMA tendo sido cumpridas durante o ano de 2024, 134 horas.

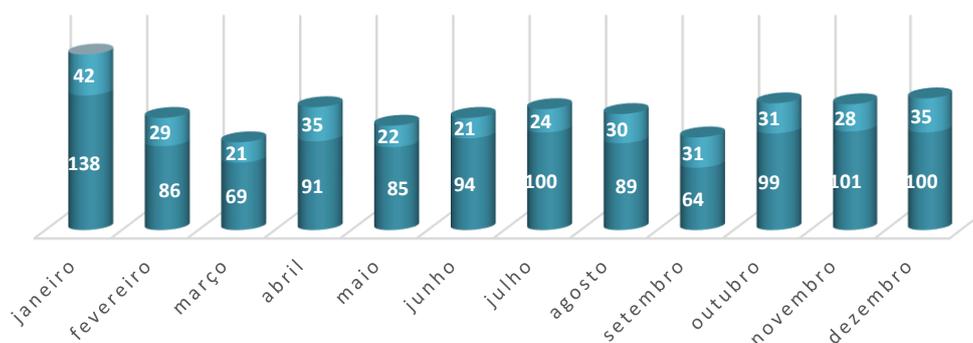
2. RELAÇÕES PÚBLICAS

Neste ponto iremos analisar e rever os dados relativos às interações com os nossos clientes, associados ou não, desde o movimento de sócios, consultas, reclamações assim como toda a comunicação institucional e os donativos e parcerias.

2.1. Movimento de Sócios

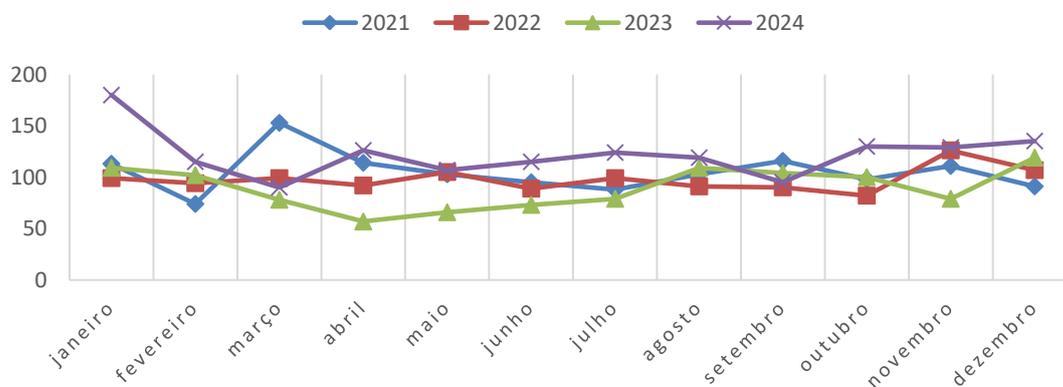
Mantendo por base funcional um sistema de associados, é importante e significativo analisar os movimentos de entradas e saídas de sócios ao longo do ano.

Gráfico 8 – Evolução de Entradas e Reativações de Sócios em 2024



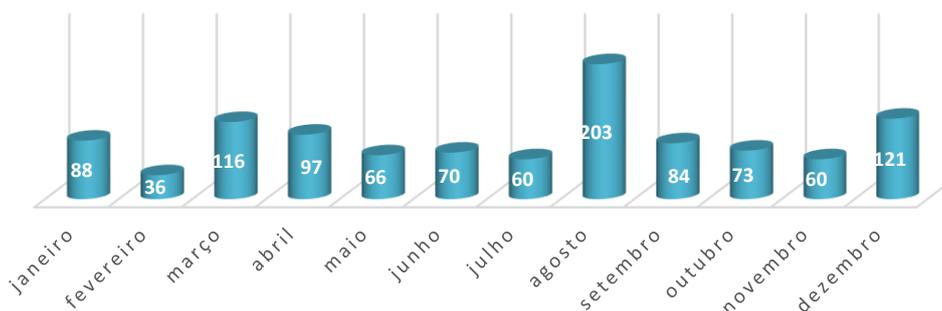
Os valores apresentados concretamente em 2024 são regulares ao longo do ano, apresentando apenas um pico na procura em janeiro, marcando o início do ano em que os associados tomam as suas resoluções e se organizam. Este até é um ano que apresenta uma maior regularidade comparativamente com os últimos 4 anos.

Gráfico 9 – Evolução das Entradas de Sócios nos últimos 3 anos



Ao nível de desistências, em 2024, temos um cenário diferente apresentando picos em alguns meses que se relacionam com as mensagens enviadas na sequência de falta de pagamento e subsequente suspensão do contrato quando a situação não é retificada (de forma a evitar acumulação de dívida por parte do sócio).

Gráfico 10 – Evolução das Saídas de Sócios em 2024



Este é um padrão habitual, com picos ao longo do ano.

Gráfico 11 – Evolução das Saídas de Sócios nos últimos 4 anos



Vejamos quais os principais motivos de desistência de associados para entendermos melhor também estes picos.

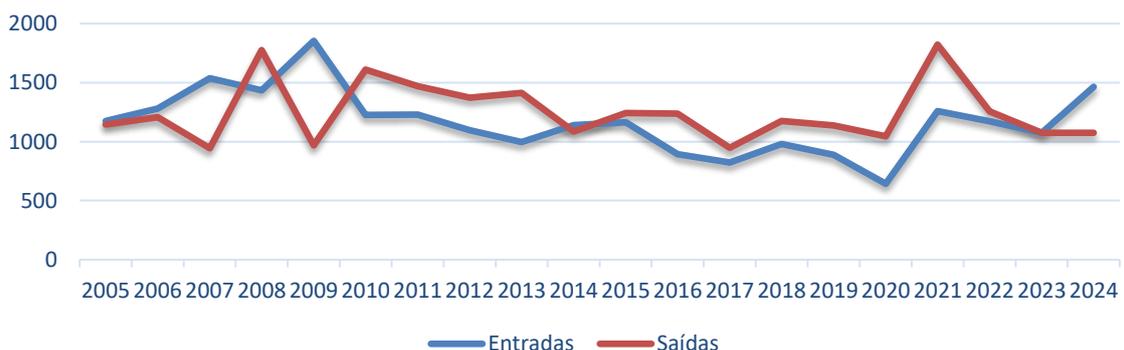
Gráfico 12 – Motivos das desistências em 2024



O motivo principal para a desistência continua a ser a falta de pagamento de quotas, o que leva à inativação do sócio caso este não regularize a situação no prazo de 6 meses. Apesar de terem assinado um contrato, Com alguma distância, aparece-nos a não necessidade dos serviços seguido de falecimento, motivos pessoais e outros não discriminados.

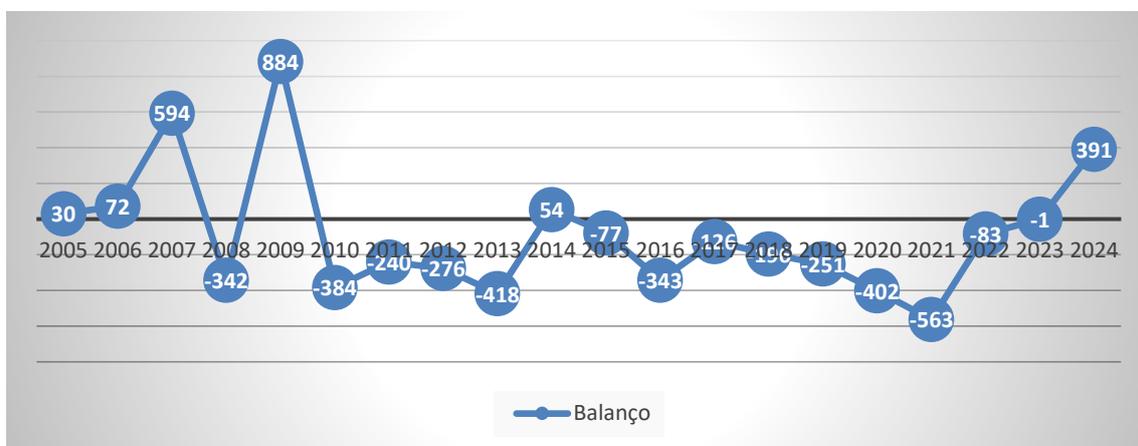
Os próximos gráficos mostram-nos a realidade deste ano comparativamente com os anos anteriores revelando que foi o melhor em termos de resultados desde 2009. As desistências estão praticamente nos mesmos valores enquanto que as entradas aumentaram, de 2023 para 2024, em 36%.

Gráfico 13 – Evolução das Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2024



O balanço deste ano é portanto positivo, pela primeira vez em 10 anos. Nota-se, efetivamente, uma maior procura nos serviços com o grande interesse pelas condições que O Vigilante apresenta para um agregado familiar, com um preço muito acessível, Serviço Médico Domiciliário gratuito e consultas a preços vantajosos.

Gráfico 14 – Balanço de Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2024

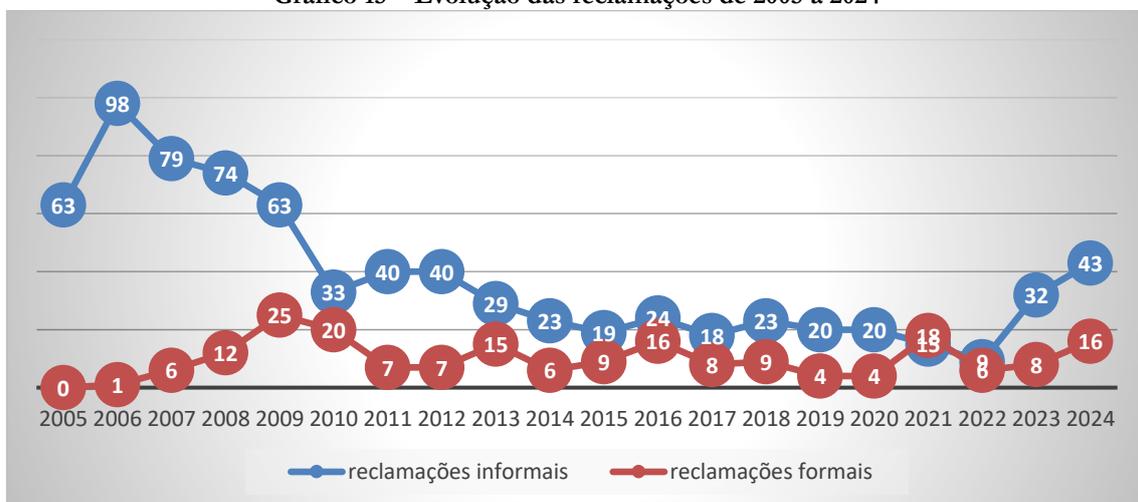


2.2. Reclamações e *feedback* dos clientes

A reclamação e o elogio são formas que o nosso cliente tem para fazer ouvir a sua voz e para tal pode usar vários canais, desde uma conversa, um telefonema, um e-mail ou até o Livro de Reclamações em papel ou digital. E se por um lado queremos ouvir o nosso cliente, por outro temos a consciência de que um cliente que reclama ainda revela interesse. Assim acolhemos os elogios com muita alegria e gratidão e as reclamações da forma mais serena que nos é possível. Tratamos cada um delas com rigor, auscultando as partes envolvidas, averiguando o sucedido e respondendo aos reclamantes e entidades competentes dentro dos prazos que nos são concedidos. Internamente, diante de não conformidades, efetuamos as devidas ações corretivas.

Este ano recebemos 16 reclamações formais (registadas no Livro de Reclamações em formato físico ou digital) que foram, após tratamento, enviadas para as Entidades competentes. Foram recebidas 43 reclamações que designamos por informais (registadas em impressos próprios internos ou recebidas via telefone ou e-mail). Todos os processos de reclamação concluídos em 2024 resultaram em arquivamento e foram tomadas medidas de prevenção de situações idênticas futuras ou de melhoria.

Gráfico 15 – Evolução das reclamações de 2005 a 2024



O total de reclamações é mais elevado do que nos anos anteriores pois incluímos as desistências em que o sócio refere ter queixas dos serviços, sendo que a maioria não quis especificar e os processos foram arquivados por falta de dados. Ainda assim, conseguimos,

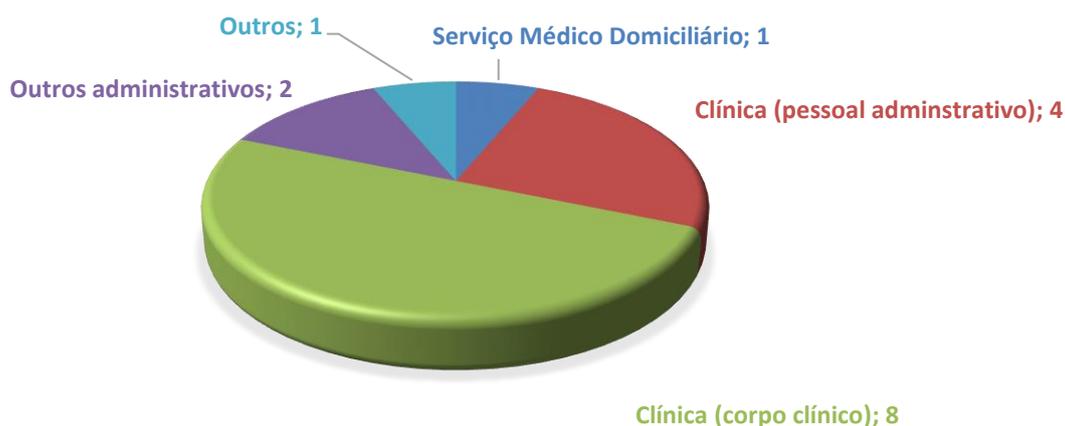
neste aumento significativo das reclamações informais, identificar os principais motivos: prendem-se com a parte clínica, desde descontentamento com o desempenho dos médicos, falhas nos processos administrativos, dificuldade no atendimento telefónico até expectativas não correspondidas relativamente aos serviços prestados.

Vejam os principais motivos de reclamação:

Gráfico 16 – Motivos Reclamações Informais em 2024



Gráfico 17 – Motivos das Reclamações Formais em 2024



Das 43 reclamações efetuadas, temos 12 desistências, tratando-se, na maior parte, de reclamações provenientes de desistência e não reclamações que deram origem a desistências.

2.3. Clínicas: consultas e exames

Em 2024 o número total de consultas foi muito idêntico ao dos últimos anos, este ano, com um ligeiro decréscimo, no valor total de 30.255 consultas. Não recuperamos ainda os valores pré-pandemia.

Os desafios globais prenderam-se com a gestão administrativa e logística de agendas e gabinetes, garantindo a conciliação de disponibilidades com os vários médicos, técnicos e enfermeiras.

Veremos em que áreas existiu uma maior procura mais à frente.

Gráfico 18 – Evolução das Consultas de 2007 a 2024



Das 30.255 consultas, apenas 27.090 foram efetivamente pagas. Tivemos mais 10 consultas pagas do que no ano anterior.

Gráfico 19 – Evolução das consultas Cobradas de 2007 a 2024



As consultas não cobradas foram no âmbito das respostas sociais (CAIJU, CAV/RTMA e SOS), ou ofertadas aos colaboradores associados ou aos utentes (atos não cobrados).

Os valores destas consultas variam consoante a procura. As consultas gratuitas dos colaboradores associados dependem da disponibilidade dos médicos e técnicos caso se tratem de especialidade.

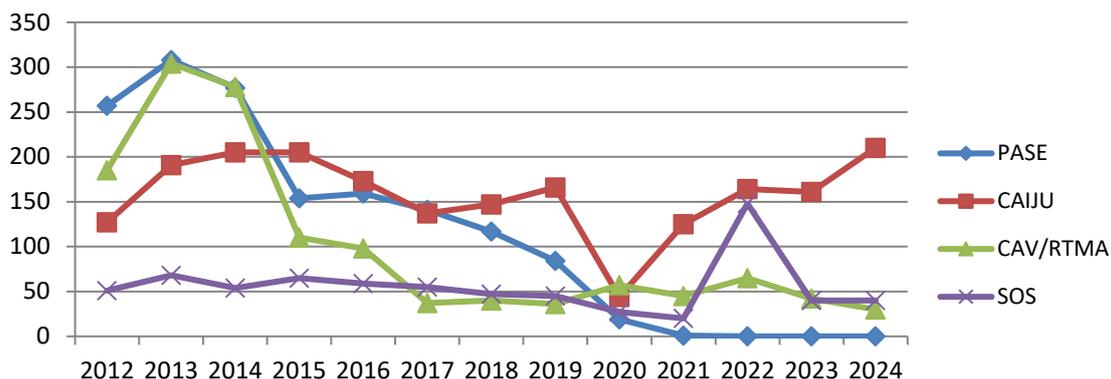
Gráfico 20 – Evolução das consultas Ofertadas e Respostas Sociais de 2007 a 2024



No caso das respostas sociais CAV/RTMA, tentou-se sempre trabalhar no sentido da autonomia não promovendo a dependência dos serviços clínicos. No caso do SAD, as consultas são incorporadas no SOS que tem limites predefinidos. O CAIJU teve mais consultas do que no ano anterior mas este aumento deve-se a pedidos de receituário que não estão especificados e separados de consultas.

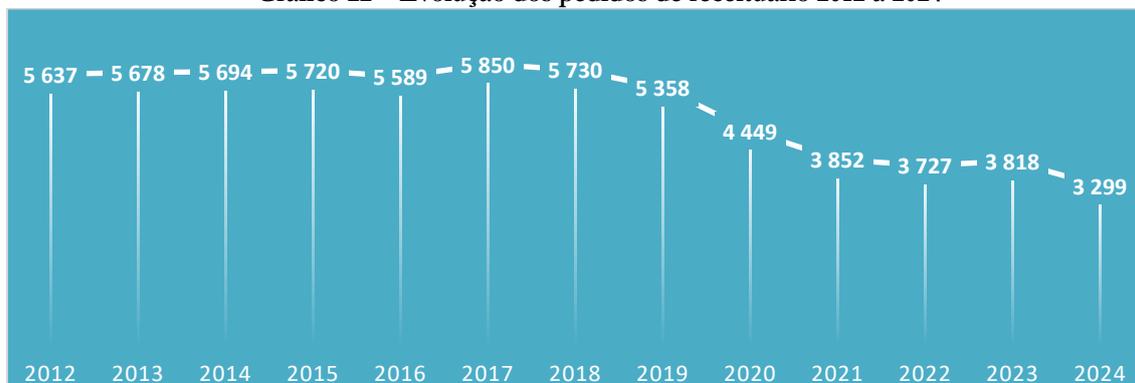
O PASE tem vindo a baixar desde a pandemia e encontra-se neste momento suspenso.

Gráfico 21 – Evolução das Consultas no âmbito das Respostas Sociais de 2012 a 2024



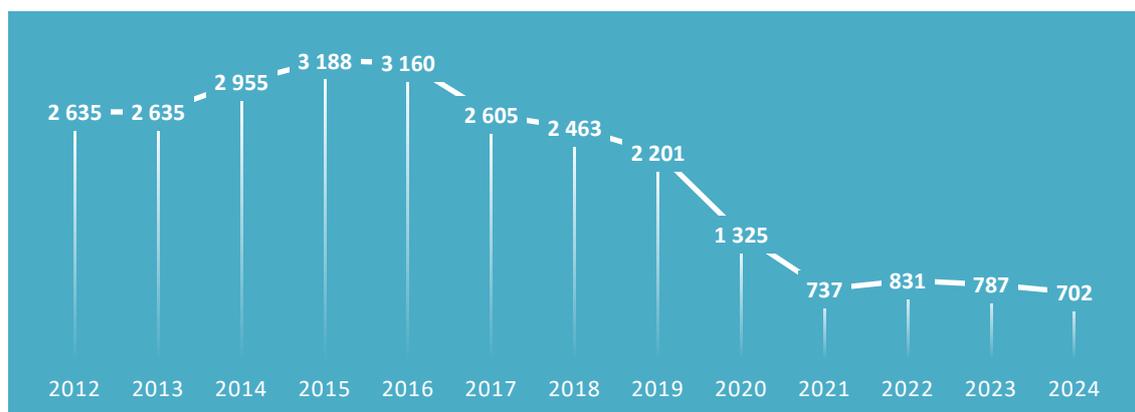
Dentro das consultas pagas, é possível ainda separar os pedidos de receituário, que diminuíram, provavelmente devido à implementação da obrigatoriedade de acompanhamento clínico semestral como pré-requisito.

Gráfico 22 – Evolução dos pedidos de receituário 2012 a 2024



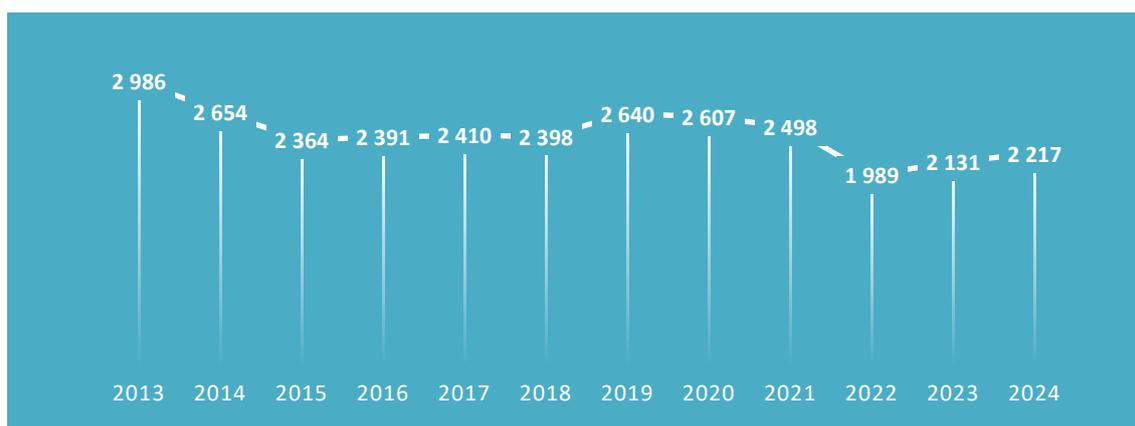
As consultas médicas não programadas (efetuadas pelos médicos de serviço às Consultas de Clínica Geral) diminuíram devido a procura de consultas programadas que acabaram por não libertar espaço de agenda nas disponibilidades dos médicos. A procura de médicos para aumentar a oferta ainda foi um grande desafio.

Gráfico 23 – Evolução das consultas médicas não programadas de Clínica Geral na Clínica de 2012 a 2024



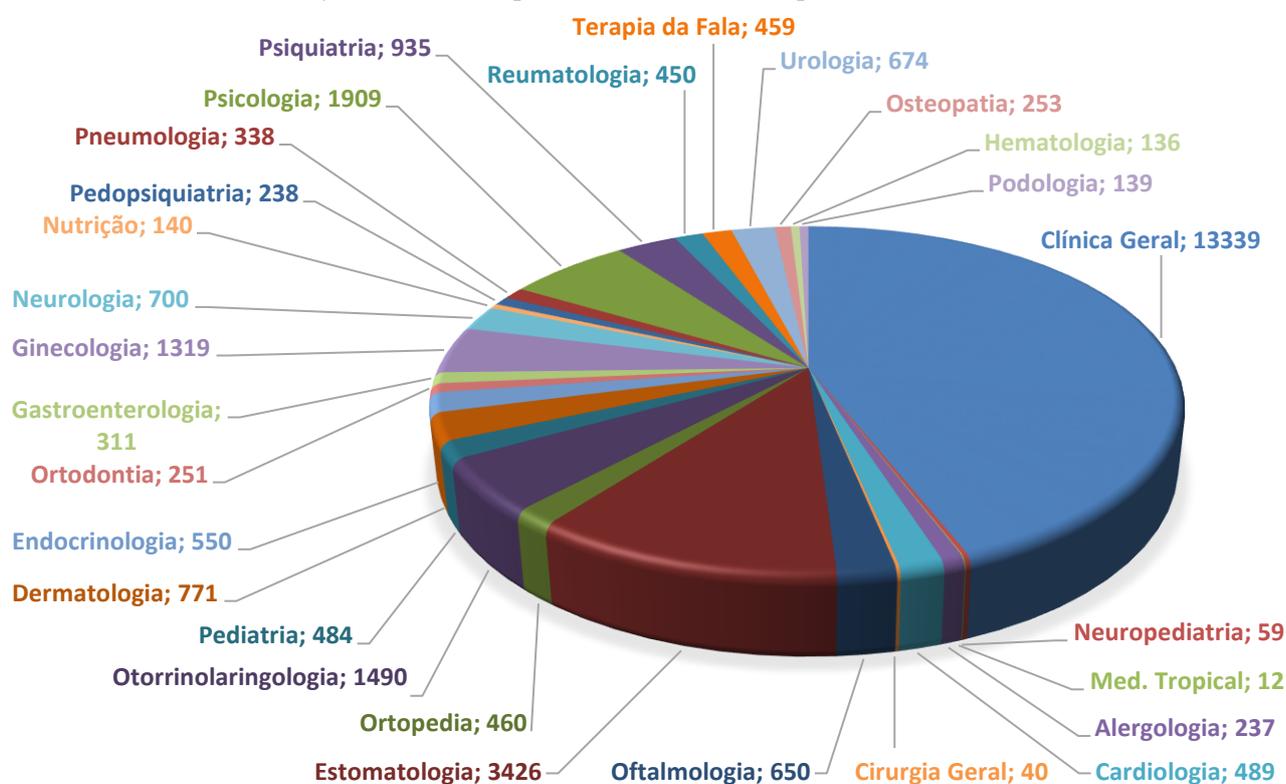
Os atos de Enfermagem continuaram a apresentar um ligeiro aumento apesar de nem sempre ter sido possível ter Enfermeiras para cobrir o horário completo diária e semanalmente.

Gráfico 24 – Atos de Enfermagem de 2013 a 2024



Em 2024 disponibilizamos 28 especialidades clínicas diferentes de acordo com a seguinte distribuição:

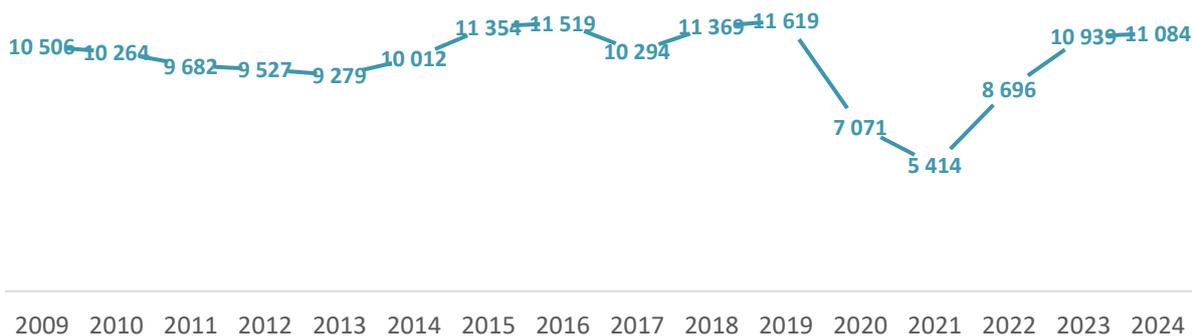
Gráfico 25 – Distribuição das várias Especialidades Médicas disponibilizadas aos clientes em 2024



2.4. Serviço Médico Domiciliário

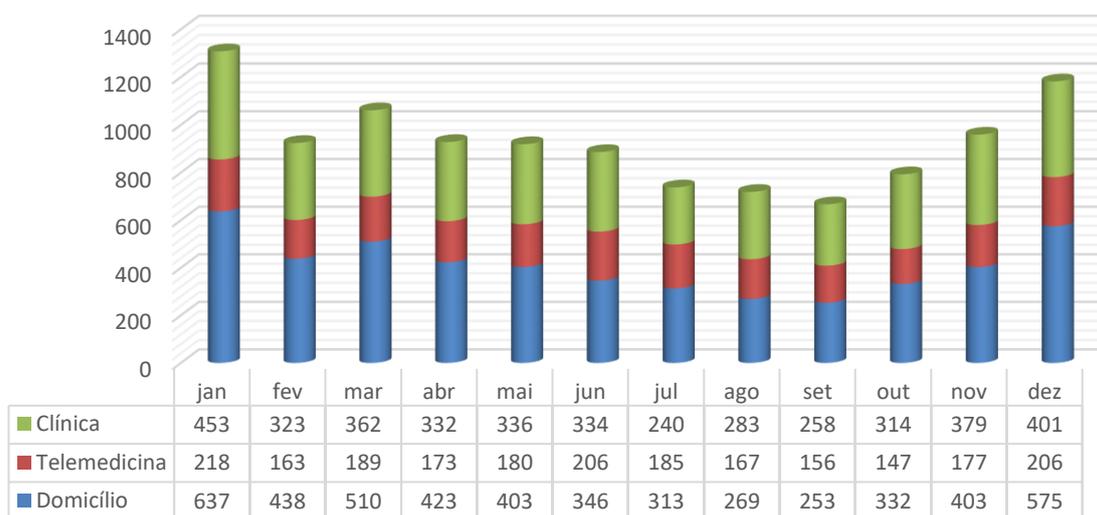
O Serviço Médico Domiciliário, antigo Serviço de Urgência, adiante designado por SMD, foi renomeado na sequência de um esclarecimento emitido pela ERS no qual descreve os requisitos para um Serviço de Urgência. Assim sendo, o nome foi alterado para atender a uma melhor precisão. As consultas foram gratuitas para os nossos sócios mas esteve disponível a qualquer pessoa mediante o pagamento de tabela. 2024 apresentou valores similares aos sentido na pré-pandemia. O corpo clínico do Serviço de Urgência foi composto por 19 Clínicos Gerais, prestadores de serviços que, ao todo, efetuaram um total de 11.084 consultas.

Gráfico 26 – Evolução anual das consultas do Serviço Médico Domiciliário de 2009 a 2024



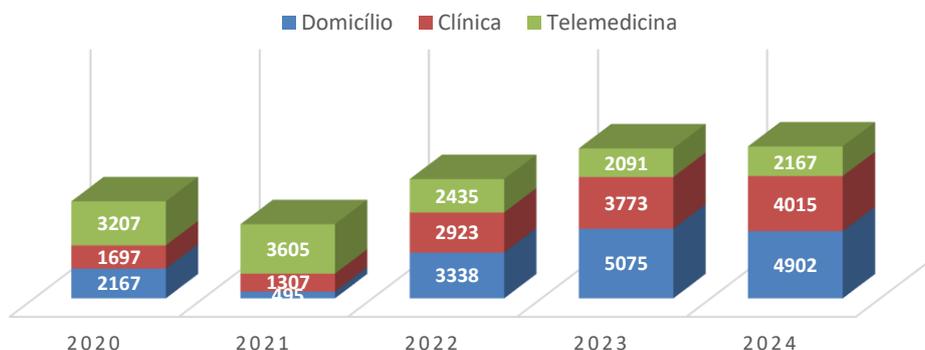
Ao analisarmos a evolução do Serviço ao longo do ano, confirmamos a maior procura, já habitual, nos meses de inverno.

Gráfico 27 – Evolução mensal das consultas do Serviço Médico Domiciliário em 2024



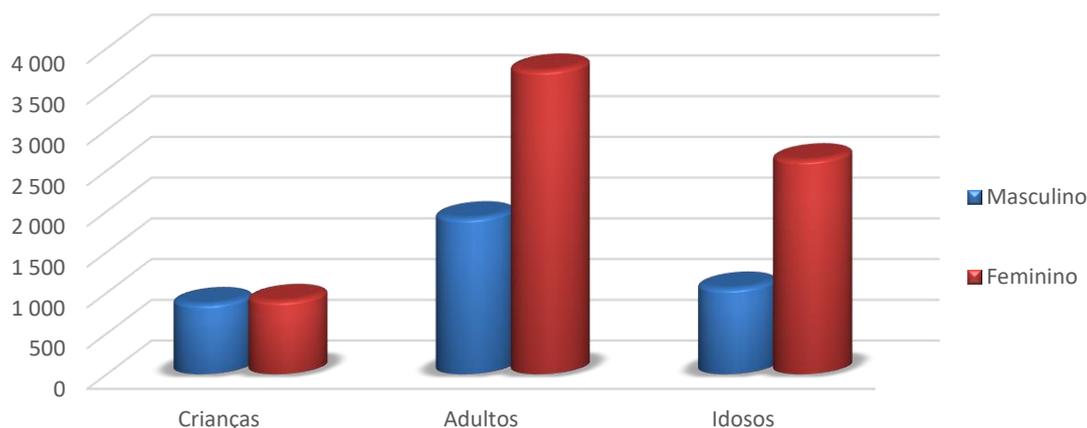
O SMD continuou a disponibilizar três modalidades de atendimento: presencial na clínica, ao domicílio e recorrendo à telemedicina (chamada telefónica). Podemos observar a evolução de cada uma das modalidades nestes anos durante e após a pandemia. Nota-se um aumento sobretudo nas consultas ao domicílio e na clínica revelando uma clara preferência pelo presencial.

Gráfico 28 – Comparação 2020 e 2024 por modalidade de consulta



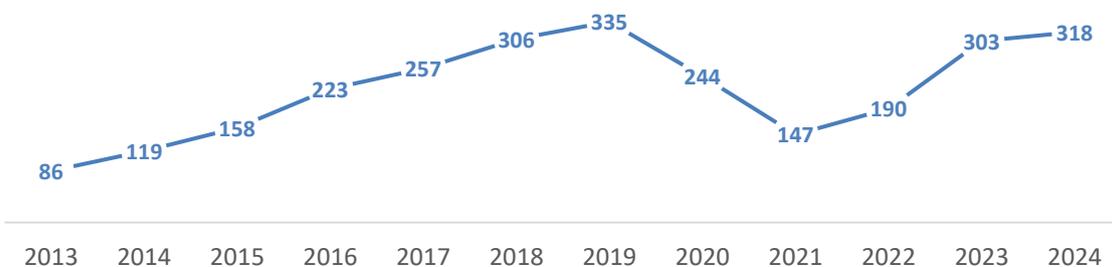
Em termos de faixa etária e sexo, as consultas em 2024 apresentam-se idênticas aos anos anteriores com uma maior incidência em utentes do sexo feminino em idade adulta (entre os 18 e os 65 anos), seguido de utentes femininas idosas.

Gráfico 29 – Consultas do SMD, por género e faixa etária, em 2024



No âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Instituição e a Câmara Municipal da Amadora – a Linha Municipal de Saúde, com o Cartão 65+ - o SMD continuou a prestar consultas com uma procura crescente.

Gráfico 30 – Evolução das consultas do SMD no âmbito da Linha Municipal de Saúde (cartão 65+) entre 2013 e 2024



2.5. Divulgação e representação da Instituição, apoios e eventos

A Instituição divulgou os serviços na sua página institucional www.ovigilante.pt que procurou manter atualizada. Foram criados vários panfletos de divulgação das várias áreas e ainda mantivemos a nossa presença no Guia de Farmácias e no www.pai.pt. Foram enviados vários emails marketing ao longo do ano com assuntos pertinentes aos sócios.

Foi criada uma equipa com colaboradores dependentes e voluntários, para dinamização das redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, plataformas usadas para divulgar e promover serviços, recrutamento e angariação de donativos.

Recebemos donativos regularmente fruto de protocolos, do Banco Alimentar contra a Fome (produtos frescos excedentes), do Banco de Bens Doados, da Refood (Santarém), da Jerónimo Martins (supermercado Pingo Doce) e através da empresa Phenix: da Sonae (supermercados Continente), da Bimbo e da Planície Verde (Santarém). Além destes donativos, recebemos vários apoios de empresas e particulares ao longo do ano em dinheiro e em espécie.

A Instituição procurou estar representada nas reuniões dos parceiros sociais (Junta de Freguesia da Venteira, Conselho Local de Ação Social), assim como na federação Eunoia.

3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

3.1. Os Objetivos Traçados

“O Serviço de Apoio Domiciliário consiste na prestação de cuidados e serviços a pessoas que se encontram em situação de dependência física e ou psíquica e que não conseguem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária.” *Portaria nº 38/2013 de 30 de janeiro, Art.2º*

A equipa prestadora de cuidados de saúde e serviços de apoio domiciliário é assim constituída:

- 1 Assistente Social e Diretora Técnica;
- 1 Médica (4h/semana);
- 1 Enfermeira (6h/semana);
- 1 Técnica Superior de Animação (14h/semana);
- 10 Ajudantes de Ação Direta;
- 1 Administrativa.

Em 2024 foram realizadas as seguintes atividades, de acordo com os objetivos específicos apresentados no Plano de Ação:

1. Prestar as informações solicitadas e necessárias a todas as pessoas interessadas em utilizar o Serviço de Apoio Domiciliário.

As informações prestadas e ou a receção dos documentos necessários para a formalização da candidatura foram realizadas por correio eletrónico e presencialmente a 108 sócios e outras Entidades (Hospitais, Juntas de Freguesia e outras Instituições Particulares de Solidariedade Social).

2. Realizar a admissão de novos utentes até 20 dias após a existência de vaga, assegurando 47 utentes contratualizados com o Instituto de Segurança Social.

No ano de 2024 foram admitidos 22 utentes, com um tempo médio de espera de 9 dias.

Saíram 22 utentes e a média mensal foi de 47 utentes.

As razões de rescisão de contrato foram as seguintes:

- Desistência / Apoio particular: 5
- Falecimento: 6
- Integração em outra Resposta Social (ERPI): 9
- Melhoria do estado de saúde: 2

Foram efetuadas 192 visitas domiciliárias para avaliação diagnóstica, admissão, acompanhamento dos serviços prestados pelas Ajudantes de Ação Direta e avaliação.

Tabela 2 – Visitas Domiciliárias no SAD em 2024

DADOS POR SEMESTRE	VISITAS DOMICILIÁRIAS	
	Avaliação diagnóstica e Admissão	Acompanhamento e Avaliação
Janeiro a junho	12	90
Julho a dezembro	10	80
Total	22	170

3. Garantir a prestação dos serviços básicos de apoio social aos utentes, de acordo com as suas necessidades e expectativas e o Acordo com o Instituto da Segurança Social.

Foram assegurados os seguintes serviços de apoio domiciliário aos utentes de acordo com as necessidades identificadas:

- a. Cuidados de higiene Pessoal – 48 utentes;
- b. Higiene habitacional – 65 utentes;
- c. Fornecimento das refeições principais – 40 utentes;
- d. Acompanhamento de uma refeição principal (Almoço) – 5 utentes;
- e. Tratamento da roupa de uso pessoal – 12 utentes;
- f. Aquisição de bens de primeira necessidade – 3 utentes.

A dificuldade em conseguir assegurar as atividades básicas da vida diária constituem o motivo principal para os utentes solicitarem o Serviço de Apoio Domiciliário.

4. Prestar cuidados de saúde complementares ao Serviço Nacional de Saúde, no domicílio e/ou na Clínica.

Foram prestados os cuidados de saúde a todos os utentes interessados, num total de 44 atos médicos presenciais e 536 atos médicos não presenciais.

Foram realizadas as análises clínicas a todos os utentes interessados no mês de agosto. Em setembro procedeu-se à atualização dos processos, realização de teleconsultas e outros atos médicos não presenciais decorrentes dos resultados das análises clínicas.

A Enfermeira da equipa assegurou a realização das caixas terapêuticas a 5 utentes, a organização da medicação ofertada ao Vigilante e a que foi oferecida aos utentes. Assegurou ainda outros atos diversos, onde se incluem os contatos telefónicos a utentes e familiares, a atualização dos processos e o acompanhamento das consultas, num total de 219 Atos de Enfermagem.

Tabela 3 – Atos Médicos e de Enfermagem no SAD

Dados Semestre	ATOS MÉDICOS PRESENCIAIS		ATOS MÉDICOS NÃO PRESENCIAIS			ATOS DE ENFERMAGEM	
	Clínica	Domicílio	Receituário	Teleconsulta	Outros (*)	Preparação Caixas terapêuticas	Outros (**)
Janeiro a Junho	20	8	66	97	83	18	68
Julho a Dezembro	8	7	49	190	51	25	108
TOTAL	43		115	287	134	219	

(*) Abrange pedido, registo e interpretação de análises clínicas e outros exames complementares de diagnóstico; Articulação de cuidados com enfermeira; Avaliação e atualização dos processos clínicos.

(**) Inclui pedido de terapêutica; atualização dos processos clínicos e contatos telefónicos com utentes e familiares.

Foi feita a articulação com as várias especialidades do Vigilante, tendo sido ofertadas 10 consultas nas seguintes especialidades: Cardiologia, Endocrinologia, Neurologia, Pneumologia, Psiquiatria e Otorrinolaringologia.

5. Promover o bem-estar emocional dos utentes através da realização de várias atividades, semanalmente no Vigilante e quinzenalmente no domicílio, num total de 20 utentes.

A Técnica Superior de Animação dinamizou 38 atividades VigiArtes ao longo do ano, de acordo com o Plano de Ação elaborado, com uma média semanal de 7 utentes. Nos meses de verão foram dinamizadas 4 atividades no exterior (por ex., marina de Oeiras e museu do azulejo).

Foi realizada uma Ação de informação / sensibilização com os utentes e Ajudantes de Ação Direta sobre “Segurança sénior”, no dia 28 de maio, dinamizada pela PSP.

Foram celebradas as datas festivas cristãs na Páscoa e Natal, com um programa especial e oferta de um presente no Natal.

No mês de outubro e no âmbito das comemorações da População Maior, foram realizadas 3 atividades em conjunto com a CMA e as outras Instituições do concelho:

- 01 - Dia do Idoso – “Há festa na Associação”, com a visita do Sr. Presidente da CMA e Sra Vereadora da Ação Social;
- 10 - Espetáculo de Fados, no cineteatro da Damaia;
- 22 - Seção de esclarecimento: “Alimentação e exercício físico”, no Auditório INOVA

Estas atividades contaram também com a participação das Ajudantes de Ação Direta.

Foram realizadas 119 atividades com os utentes no domicílio, nomeadamente, jogos de memória e de concentração, conversa informal e outras.

No total, foram abrangidos 21 utentes - 15 utentes nas atividades VigiArtes e 6 utentes no domicílio.

Os aniversários dos utentes foram comemorados com um postal e um presente oferecido pelo Vigilante.

6. Proporcionar formação contínua às Ajudantes de Ação Direta e acompanhar regularmente o seu desempenho através de reuniões semanais para discussão de casos.

Foi disponibilizada formação contínua às Ajudantes de Ação Direta:

- “Medicina do trabalho; higiene e segurança”, no dia 04 de Abril, pela Dra Paula Pereira;
- “Primeiros socorros”, nos dias 15 de maio e 25 de junho, com a ANEPC.
- Projeto “Capacitar quem cuida”, dinamizado pela Unidade de Cuidados Continuados, Amadora. Foi constituído 2 grupos em 4 sessões cada, com as seguintes temáticas:
 - a. Atitudes, mitos e comunicação relacionados com o cuidado à pessoa dependente, nos dias 21 de maio e 05 de novembro;
 - b. Desenvolvimento de atividades de vida diária: Posicionamento e mobilização da pessoa dependente, nos dias 28 de maio e 12 de novembro;
 - c. Desenvolvimento de atividades de vida diária: higiene e conforto, eliminação, imagem, nos dias 04 de junho e 19 de novembro;
 - d. Desenvolvimento de atividades de vida diária: alimentação/hidratação (disfagia/cuidados com a higiene oral), nos dias 11 de junho e 26 de novembro.

No âmbito do mesmo Projeto a Enf. Debora Guerreiro, mestranda do curso em Enfermagem Comunitária na Área de Especialização de Saúde Comunitária, da Escola Superior de enfermagem de Lisboa, a realizar estágio na UCC Amadora assegurou as seguintes ações de formação:

03.12.24 – “Cuidados no apoio à alimentação por sonda nasogástrica e PEG”, (1h);

10.12.24 – “Cuidados no apoio à mobilização e transferência”, (1h).

A Enf. Debora Monteiro acompanhou as Ajudantes de Ação Direta, com o intuito de observar as atividades desenvolvidas pelas mesmas.

- “Procedimentos de emergência em acidentes graves”, nos dias 03 e 05 de junho, pela ANEPC;

- Programa informático Ankira, nos dias 04, 11 e 18 de julho;

- “Gestão de conflitos”, no dia 28 de novembro com a Psicóloga do Vigilante - Dra Andréa Branco.

Foram realizadas 36 reuniões com as Ajudantes de Ação Direta para discussão de casos e informações diversas.

Em novembro, foi aplicado um questionário de avaliação do grau de satisfação às Ajudantes de Ação Direta, tendo sido obtido um resultado positivo em 18 das 22 questões de resposta fechada.

Os resultados dos questionários encontram-se disponíveis para consulta.

7. Obter um grau de satisfação positivo dos utentes em 75% das questões de um inquérito de satisfação.

Foi enviado um questionário para todos os utentes, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação com os cuidados e serviços prestados. Foram recebidos 31 questionários, com um grau de satisfação positivo em todas as questões. A maioria dos utentes encontra-se satisfeita com os serviços prestados e com a atenção com que os mesmos são realizados. O serviço de fornecimento das refeições é aquele que os utentes referem como menos satisfatório. Melhorar a qualidade da alimentação tem sido uma preocupação do Serviço e nem sempre possível de concretizar

Os resultados dos questionários encontram-se disponíveis para consulta.

Outros projetos e ações:

Nos meses de março e abril foram rececionados os documentos dos utentes, nomeadamente de natureza fiscal. Procedeu-se à atualização de todos os processos sociais e foram redigidos os respetivos aditamentos ao contrato com a assinatura de ambas as partes.

O Vigilante adquiriu um programa informático – ANKIRA, para uma maior eficiência na gestão dos cuidados aos utentes. Em maio teve início a formação dos técnicos para a digitalização dos processos e em julho as Ajudantes de Ação Direta tiveram igualmente formação para o registo digital das atividades realizadas.

O Vigilante continuou a assegurar supervisão mensalmente aos Técnicos Superiores das Respostas Sociais.

Mensalmente, a Diretora Técnica reuniu com a Coordenadora das Respostas Sociais, com o objetivo de partilhar as principais dificuldades e desafios sentidos, assim como planear novas atividades ou melhorar as respostas já existentes. A Diretora Técnica reuniu, ainda, mensalmente com a Técnica Superior de Animação com o objetivo de avaliar as atividades realizadas e planear as atividades a realizar.

A CMA disponibiliza serviços complementares ao Serviço de apoio domiciliário prestado pelas Instituições do concelho, nomeadamente, o serviço Amasénior – que consiste no fornecimento de refeições no domicílio ao fim de semana e feriados. Foram referenciados 8 utentes. O serviço teleassistência STAPA tem como objetivo disponibilizar um serviço diário de atendimento telefónico 24h. Foram referenciados 3 utentes para este serviço.

A linha municipal de saúde é um serviço promovido em parceria com a Associação O Vigilante, sendo gratuito para os beneficiários do Cartão Amadora 65+ e tem como objetivo disponibilizar consultas médicas em situações de doença aguda. A larga maioria dos utentes são associados, no entanto, aqueles que o não são encontram-se abrangidos por este serviço.

Ao longo do ano foram ofertados ao Vigilante diversos produtos, nomeadamente, produtos descartáveis, de higiene, roupa de cama e de vestir e que foram entregues aos utentes que manifestaram interesse nestes e de acordo com as suas necessidades.

Ao longo do ano, foram disponibilizadas 27 ajudas técnicas diversas a utentes e sócios.

3.2. Apresentação dos Dados Estatísticos relativos à população abrangida durante o ano de 2024

Durante o ano de 2024 frequentaram a Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário 67 utentes do concelho da Amadora, sendo 41 utentes do género feminino e 26 utentes do género masculino.

Gráfico 31 – Utentes do SAD por Género

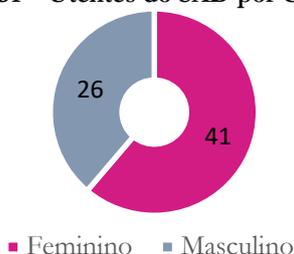
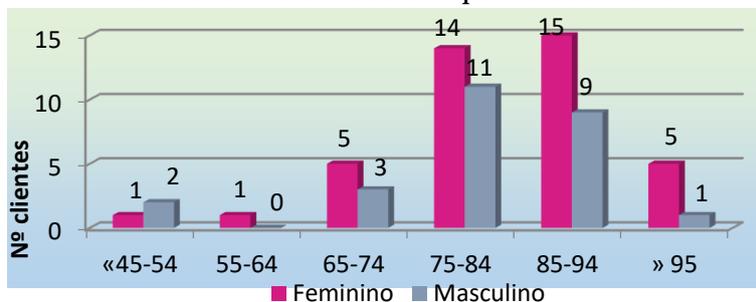
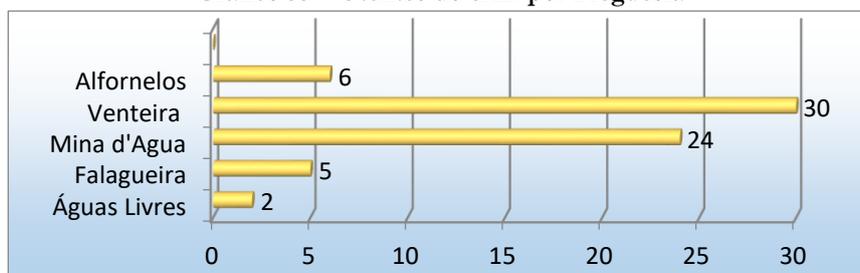


Gráfico 32 – Utentes do SAD por Escalão Etário



Como se pode observar, a maioria dos utentes situa-se nos grupos etários dos 75 aos 94 anos, sendo a média de idades de 83,09 anos para as utentes do género feminino e de 80,34 anos para os utentes do género masculino.

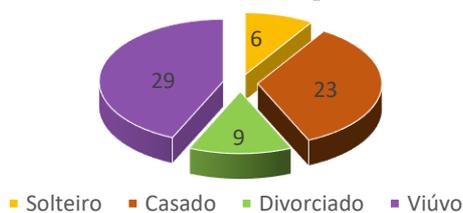
Gráfico 33 – Utentes do SAD por Freguesia



O Serviço de Apoio Domiciliário abrange o concelho da Amadora e os utentes residem maioritariamente nas freguesias de Mina d'Água e Venteira (80,60%).

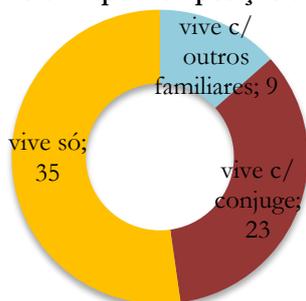
Em relação ao estado civil, há uma maior incidência de casados e viúvos (77,6%). A percentagem de 22,38% corresponde aos utentes solteiros e divorciados.

Gráfico 34 – Utentes do SAD por Estado Civil



Relativamente à composição do agregado familiar, 34,33% vivem com o cônjuge, 13,43% vivem com outros familiares e 52,24% dos utentes residem sós.

Gráfico 35 – Utentes do SAD por composição do agregado familiar



Como pode verificar-se no gráfico, os principais cuidadores informais são o cônjuge, também idoso e ou os filhos (82%) que asseguram a continuidade dos cuidados. Numa percentagem menor encontram-se outros familiares, como irmãos e sobrinhos (13,43%). Há 3 utentes que referiram não ter qualquer rede familiar de apoio.

Gráfico 36 – Utentes do SAD por Cuidador Informal Principal

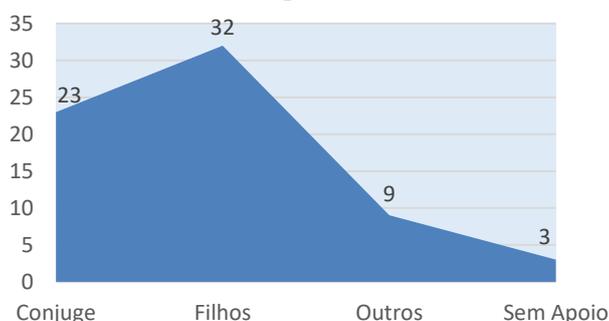
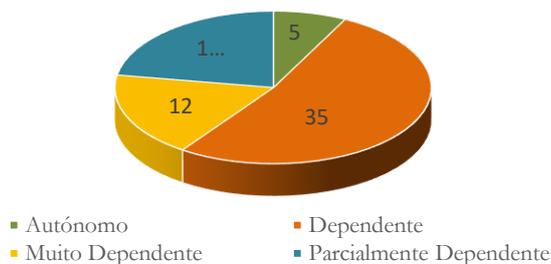


Gráfico 37 – Utentes do SAD por Grau de Dependência Funcional



A maioria dos utentes (70%) encontram-se em situação de dependência e, na sua maioria, necessitam de apoio domiciliário diariamente, pelo menos 1 vez por dia (81%).

Gráfico 38 – Utentes do SAD por Periodicidade semanal na Prestação de Serviços

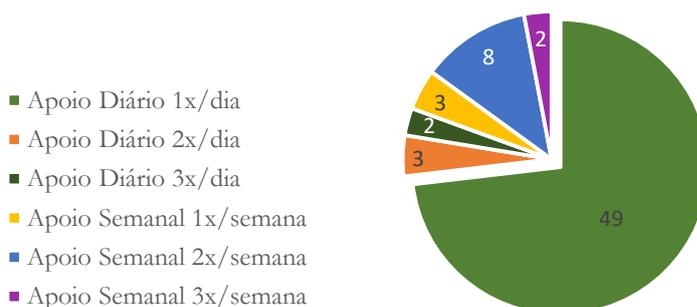
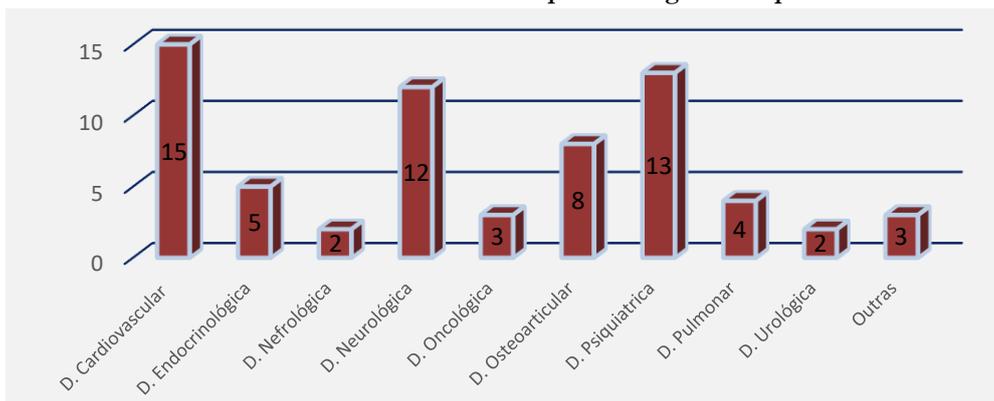


Gráfico 39 – Utentes do SAD por Patologia Principal



Relativamente aos principais problemas de saúde, pode verificar-se que as doenças cardiovasculares, neurológicas, psiquiátricas e osteoarticulares são as que têm maior prevalência nos utentes (71,64%).

Gráfico 40 – Utentes do SAD por Tempo de Permanência



Por último, é interessante verificar-se que a maioria dos utentes permanecem no Serviço de Apoio Domiciliário menos de 1 ano ou por um período inferior a 5 anos (76,12%). Por outro lado, 13,43% mantêm a resposta há mais de 10 anos.

3.3. Considerações Finais

No ano de 2024 foram prestados cuidados e serviços de apoio domiciliário a 67 utentes residentes no concelho da Amadora, maioritariamente nas freguesias de Mina d'Água e Venteira

A maioria dos utentes vivem sós ou com o cônjuge também idoso (86%), pelo que o Serviço de Apoio Domiciliário constitui uma boa rede de suporte essencial na realização das atividades básicas da vida diária e também nas vertentes da saúde e bem-estar. A equipa prestadora de cuidados de saúde acompanha os utentes semanalmente, quer em teleconsulta, quer presencialmente, na clínica e ou no domicílio e é assegurada a prescrição terapêutica necessária e de outros exames complementares de diagnóstico. Os utentes com maiores dificuldades na gestão própria da medicação é assegurada a caixa terapêutica pela Enfermeira.

Com o objetivo de *dar mais vida aos anos*, a Técnica Superior de Animação acompanha semanalmente 21 utentes no domicílio e ou na Clínica, onde são desenvolvidos jogos de memória e de concentração, outras atividades de acordo com os seus interesses e um lanche convívio.

Cuidar de quem cuida constitui uma prioridade no trabalho que é desenvolvido com as Ajudantes de Ação Direta e a restante equipa. Estar atenta às necessidades e acompanhar as atividades desenvolvidas no domicílio e ou na Clínica com os utentes, bem como promover a participação nos vários processos, contribui para um maior envolvimento e responsabilidade de toda a equipa.

4. CAR: CENTRO DE APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE

4.1. Introdução

No decorrer do ano de 2024, o Centro de Apoio à Infância e à Juventude (CAIJU) acolheu 20 jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 23 anos, todos provenientes do distrito de Santarém. As admissões foram realizadas no âmbito de Medidas de Acolhimento Residencial, integradas no contexto de Processos de Promoção e Proteção, predominantemente aplicadas pelos Tribunais da Comarca de Santarém, nomeadamente do Tribunal de Família e Menores de Tomar e do Tribunal de Família e Menores de Santarém.

O foco principal do trabalho desenvolvido com estes jovens reside na definição de um Projeto de Vida individualizado, que abarca todas as dimensões do seu desenvolvimento numa abordagem biopsicossocial. A definição e implementação deste projeto são realizadas pela equipa técnica multidisciplinar da Casa de Acolhimento Residencial (CAR), em estreita colaboração com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e as Equipas de Assessoria Técnica ao Tribunal (ATT) da Segurança Social. O objetivo central da intervenção é assegurar o desenvolvimento adequado destes jovens e melhorar a sua qualidade de vida, sempre priorizando o seu superior interesse, particularmente no que respeita ao direito de crescer num ambiente familiar, com especial ênfase na família biológica. O Projeto de Vida delineado para cada um deles visa garantir os seus direitos fundamentais, incluindo a igualdade de oportunidades nas áreas da saúde, educação, cultura, etc.

No processo de concretização do Projeto de Vida individual, a orientação e o desenvolvimento educacional/profissional assumem um papel fundamental, dada a importância do conhecimento e das competências adquiridas para o sucesso pessoal e para a integração social de cada jovem. O apoio académico e a integração escolar são áreas prioritárias de intervenção por parte da equipa do CAIJU, tendo em conta as dificuldades frequentes de adaptação social e de aprendizagem enfrentadas pelas crianças e jovens acolhidos. Foram implementadas várias estratégias para promover uma maior interação com a comunidade escolar, incluindo com professores e diretores de instituições educativas. O CAIJU providenciou um ensino e apoio ao estudo personalizado, adaptados às necessidades individuais de cada criança e jovem, com o objetivo de potenciar as suas capacidades cognitivas e de facilitar processo de aprendizagem.

A equipa do CAIJU tem-se dedicado à promoção do desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens acolhidos, envolvendo-os ativamente na definição e concretização dos seus Projetos de Vida, alimentando as suas aspirações futuras, pois são os seus sonhos que os motivam. Um grande investimento em tempo e recursos foi dirigido ao desenvolvimento de valores essenciais e inegociáveis para a transformação das suas vidas e das suas relações interpessoais.

Durante o ano de 2024, o CAIJU integrou novos membros de equipa e a equipa técnica operacionalizou uma reorganização do funcionamento da CAR de forma a melhor responder às necessidades das crianças e jovens acolhidos. Ao longo do ano, continuou a ser feito um investimento na preparação da equipa educativa para lidar com questões comportamentais relacionadas com a saúde mental, frequentemente presentes entre os jovens acolhidos. Parte desse investimento é feito em contexto de formação, com especial ênfase na gestão emocional.

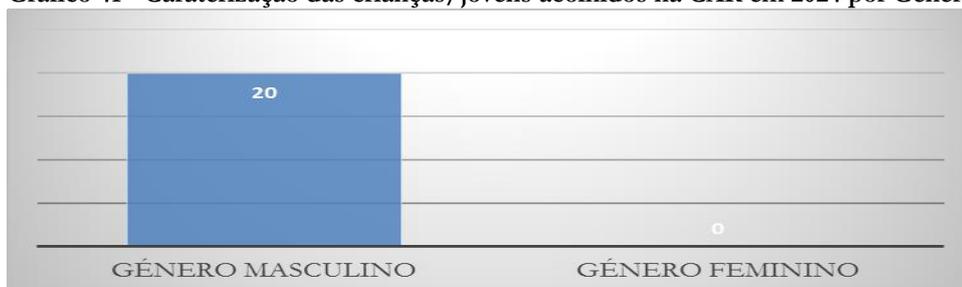
O ano de 2024 foi um ano de desafios e de mudanças significativas: foram realizadas obras de melhoramento das instalações do CAIJU de forma a proporcionar um ambiente mais acolhedor e adequado às crianças e jovens que acolhemos e abraçamos o desafio de tornar o

acolhimento residencial mais participativo, envolvendo as crianças e os jovens no seu próprio processo de desenvolvimento pessoal, implementando um sistema de fases às quais estão associadas determinadas competências a adquirir e a trabalhar em conjunto com a equipa da CAR.

4.2. Caraterização dos Jovens da CAR (Casa de Acolhimento Residencial)

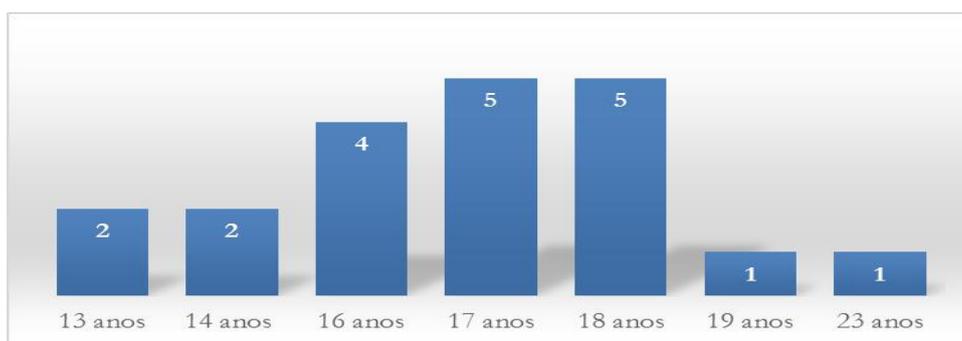
Durante o ano de 2024, estiveram acolhidas 20 crianças/jovens, todos do género masculino, como é possível verificar no gráfico seguinte:

Gráfico 41 - Caraterização das crianças/jovens acolhidos na CAR em 2024 por Género



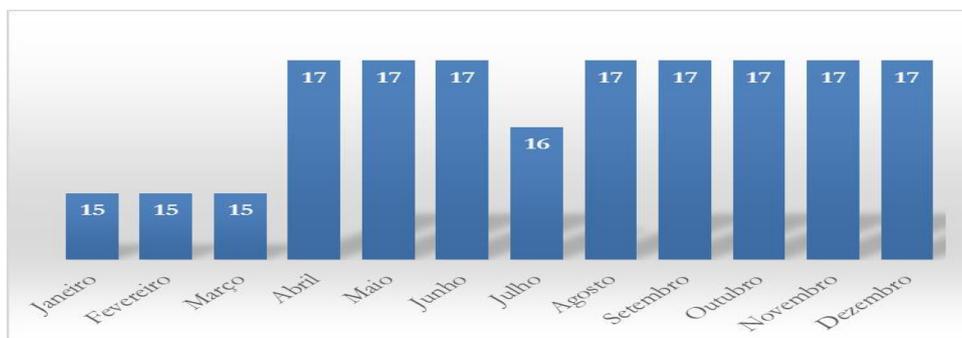
Durante o ano de 2024 (dados a Dezembro 2024), as crianças e jovens acolhidos apresentam idades compreendidas entre os 13 e os 23 anos, como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado. Verifica-se um aumento na idade média dos jovens acolhidos, que tende a concentrar-se na juventude.

Gráfico 42 - Caraterização das crianças e jovens acolhidos na CAR em 2024 por Faixa Etária



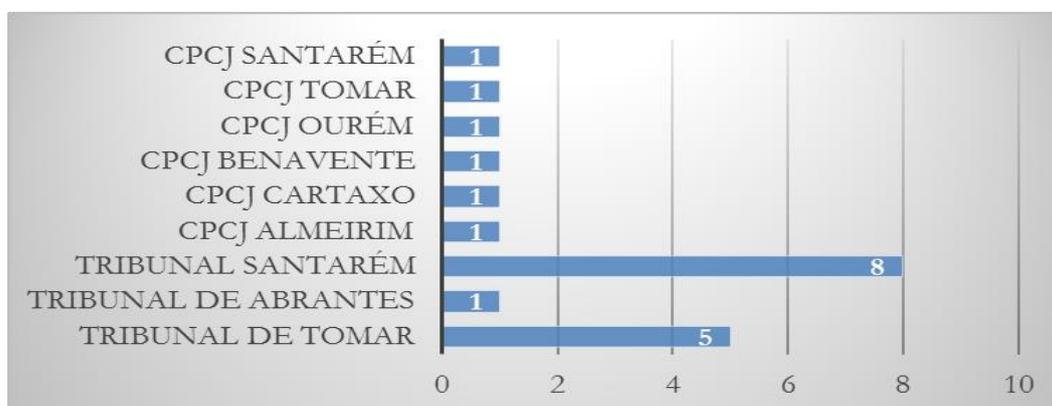
No início do ano de 2024 estiveram acolhidos 20 crianças/jovens, no segundo semestre foram acolhidos 2 jovens. Durante o ano, manteve-se uma média de 17 jovens por mês.

Gráfico 43 - Evolução mensal do número de crianças e jovens acolhidos na CAR ao longo de 2024



Os pedidos de admissão de crianças/jovens são todos feitos através de entidades responsáveis em matéria de Infância e Juventude – Tribunais de Família e Menores, CPCJ’s, em articulação com a Segurança Social. A maioria dos jovens tem medida de Promoção e Proteção aplicada por Tribunais de Família e Menores, tendo sido encaminhados por estes.

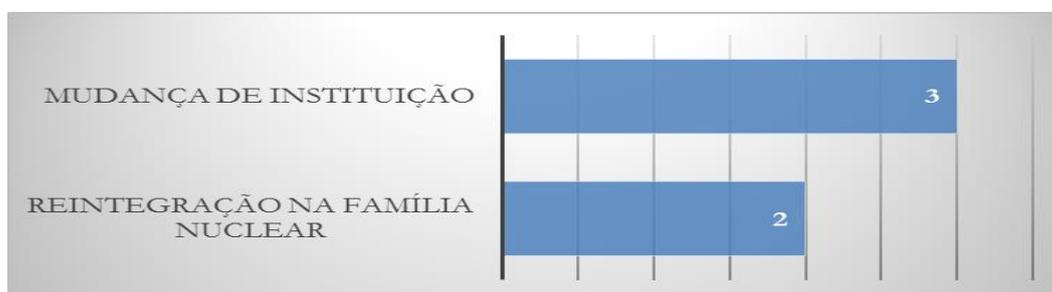
Gráfico 44 – Entidades de Proveniência dos Processos de Promoção e Proteção das crianças e jovens que estiveram acolhidos na CAR no ano de 2024



Todo o trabalho realizado com as crianças/jovens tem como objetivo a desinstitucionalização das mesmas, tendo sempre como prioridade o seu regresso à família.

Quanto à concretização dos Projetos de Vida, 2 jovens foram reintegrados na família nuclear e 3 foram transferidos para outras instituições (2 jovens para Centros Educativos e 1 para Lar Residencial).

Gráfico 45 – Concretização dos Projetos de Vida em 2024



Durante o Ano de 2024, todas as crianças/jovens frequentaram estabelecimentos de ensino público, tendo todas as crianças/jovens obtido aproveitamento positivo transitando de ano letivo.

Como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado, 1 jovem encontra-se a frequentar um Curso TESP – Apoio Domiciliário (Curso Técnico Superior Profissional), 1 jovem frequenta o Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, 1 jovem no Curso Profissional de Logística, 1 jovem no Curso Profissional de Instalações Elétricas, 2 jovens encontra-se a frequentar um Curso Profissional de Mecatrónica, 2 jovens frequentaram o CRIT – 1 no Curso de Olaria e Cerâmica e 1 jovem no Curso de Agricultura e 11 jovens frequentam o 3º ciclo do ensino regular.

Gráfico 46 – Graus de Ensino frequentados pelas crianças e jovens na CAR em 2024



4.3. Atividades Desenvolvidas

No ano de 2024, o plano de atividade teve como objetivo principal contribuir para a educação das emoções e sentimentos dos jovens acolhidos, promovendo o desenvolvimento emocional. Através de aquisição de competências emocionais e sociais, procurou-se proporcionar um crescimento equilibrado, de forma a capacitar os jovens para expressar, compreender e gerir as emoções de forma saudável.

Inclui-se também uma abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pelos Estados-Membros das Nações Unidas. As atividades tiveram como objetivo dar uma visão mais ampla sobre o papel da sociedade, tornando os jovens mais conscientes, proativos e que se tornassem agentes de mudança.

O plano incluiu atividades de promoção da autonomia, resiliência e também na promoção de competência sociais.

Como modo de corresponder às necessidades intrínsecas, o Centro de Apoio à Infância delineou como principais objetivos deste plano de ação:

- Promover o sucesso escolar como base para a construção do projeto de vida;
- Desenvolver competências pessoais e sociais, facilitando a integração na sociedade;
- Incentivar a participação ativa de crianças e jovens como cidadãos responsáveis;
- Fomentar o desenvolvimento de competências individuais, como motivação, autonomia e resiliência;
- Promover a prática de exercício físico através de atividades em grupo.

O desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como a aprendizagem e realização de tarefas do quotidiano, foram os principais focos de intervenção para dotar as crianças e jovens de ferramentas que promovam a sua autonomia pessoal e futura integração social após a saída da CAR.

Tendo em conta as necessidades identificadas, foram estruturadas atividades que favoreceram a aquisição de competências através da abordagem de diversas temáticas, como Educação e Formação, Competências Sociais e Pessoais, Sensibilização e Informação, Desenvolvimento Motor, Cognição, Cultura, Social e Recreativo, Expressão Plástica, Expressão Motora e Expressão Musical.

As atividades desenvolvidas enquadraram-se nos seguintes domínios:

- Estudo acompanhado;
- Realizar tarefas da rotina diária;
- Saídas a espaços exteriores;
- Cuidados e manutenção dos espaços verdes da CAR (Horta);

- Prática de atividades desportivas;
- Aprender a confeccionar receitas saudáveis;
- Incentivo à leitura;
- Dinâmicas de grupo.

Ao longo de 2024, as crianças e jovens acolhidos no CAR participaram em diversas atividades, destacando-se diversas idas ao cinema, momentos de refeição fora de casa em restaurantes, uma visita ao Castelo de Leiria, compras autónomas e supervisionadas em estabelecimentos comerciais, uma descida de rio em kayak e várias idas à praia. Alguns jovens, com o intuito de se trabalhar competências de autonomia, passaram um fim-de-semana em Lisboa onde puderam experimentar gerir um orçamento individual e aprender a fazer face a despesas pessoais com responsabilidade. No âmbito desta ida a Lisboa os jovens puderam conhecer a cidade, aprender acerca do sistema de transportes da cidade de Lisboa, ir ao cinema e fazer algumas compras de forma autónoma.

Ao longo do ano foram promovidas oficinas de jardinagem, ecologia e culinária, onde os jovens aprenderam a cuidar do espaço exterior e a preparar receitas saudáveis, tanto doces como salgadas. No espaço exterior, realizaram-se diversos jogos, atividades e almoços temáticos. Ainda decorreram sessões de cinema na CAR, atividades de preparação para a autonomia de vida, momentos semanais dedicados à leitura, trabalhos manuais com materiais reciclados e práticas desportivas individuais e coletivas. Alguns jovens iniciaram atividades desportivas no exterior.

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2024

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
I. Regularização da Documentação	Manter a documentação das crianças/jovens atualizada (após a sua admissão e sempre que necessário atualizá-la).	Regularizou-se a documentação de 4 crianças/jovens nas Entidades Públicas.	Assistente Social
II. Formação Escolar	Integrar as crianças/jovens nos estabelecimentos de ensino; Possibilitar a aquisição de competências/grau académico.	Realizaram-se 20 matrículas das crianças/jovens nos diferentes estabelecimentos de ensino adequados às suas idades e especificidades educativas e vocacionais de forma a potenciar a aquisição de competências/grau académico.	Assistente Social Equipa Técnica
III. Prestação de Cuidados de Saúde	Assegurar os cuidados de saúde a todas as crianças e jovens acolhidos tendo em conta as necessidades de cada um; Despistar doenças; Assegurar o plano de vacinação.	Inscrição de 4 crianças/jovens no Centro de Saúde da área de residência; Pedido de análises e outros exames de despiste com encaminhamento dos jovens para outras especialidades sempre que se revelou necessário; Atualização da vacinação das 20 crianças e jovens institucionalizados ao longo de 2024.	Assistente Social Médicos Equipa Técnica

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2024 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
IV. Saúde Mental	<p>Promover a estabilidade emocional e o bem-estar das crianças/jovens;</p> <p>Identificar e adequar estratégias de intervenção educativa e de socialização a cada uma das crianças/jovens;</p> <p>Prestar informação sobre a saúde mental dos jovens às entidades que trabalham em articulação com o CAR nos seus Projetos de Vida;</p> <p>Promover a integração afetivo-emocional dos jovens;</p> <p>Promover a identificação das dificuldades afetivo-emocionais e de comunicação junto das famílias.</p>	<p>Intervenção técnica em contexto com as crianças e jovens acolhidos que evidenciaram perturbações ao nível emocional, comportamental, social/familiar e de desenvolvimento;</p> <p>Promoveu-se as articulações necessárias com as equipas de Saúde Mental, que acompanham os jovens do CAR;</p> <p>Realização de dinâmicas terapêuticas com as famílias dos jovens sempre que apontado como necessário pelos Técnicos Gestores de Casos;</p> <p>Intervenção terapêutica diária, em contexto, com os jovens.</p>	<p>Equipa Técnica</p> <p>Psicólogos</p> <p>Pedopsiquiatras</p>
V. Acompanhamento Psicossocial	<p>Envolver as famílias no Projeto de Vida dos jovens com vista à sua concretização;</p> <p>Promover competências parentais/familiares de forma a possibilitar a reintegração familiar;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realizaram-se 4 atendimentos psicossociais das famílias;</p> <p>Foram elaborados relatórios para as Equipas responsáveis pelo acompanhamento dos processos (Tribunais, CPCJ, CDSSS);</p> <p>Promoveram-se 49 visitas na instituição e 1040 contactos telefónicos entre os jovens e as suas famílias.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Gestor de caso dos jovens (Equipa Técnica)</p>
VI. Apoio Escolar	<p>Despistar as dificuldades individuais de cada criança/jovem e elaborar um plano de estudo individual;</p> <p>Facilitar a aquisição de competências escolares.</p>	<p>Foi elaborada a avaliação psicopedagógica informal de cada criança e jovem detetando as suas dificuldades dando origem à elaboração dos planos de estudo individuais adequados às necessidades de cada utente;</p> <p>Foi efetuado o acompanhamento psicopedagógico diário a todas as crianças/jovens.</p>	<p>Educadora Social</p>
VII. Aquisição de Competências	<p>Sensibilizar para a importância da organização dos próprios recursos pessoais e sociais;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realização de dinâmicas de sensibilização para assuntos pertinentes e relevantes;</p> <p>Promoveu-se diariamente a execução de tarefas para a autonomia de vida.</p>	<p>Equipa Técnica</p> <p>Equipa Educativa</p>

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2024 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
VIII. Melhoria da comunicação	Criar espaços de partilha que promoveram o diálogo entre os jovens e a equipa da CAR.	Promoveram-se diálogos em ambiente informal e em grupo, mensalmente, em ambiente formal, para realização de um procedimento de intervenção mais homogéneo.	Equipa Técnica
IX. Formação e Supervisão da Equipa	Realizar 4 ações de supervisão com vista a uma intervenção terapêutico-educativa; Proporcionar espaços de diálogo entre os elementos da Equipa, para avaliar as diferentes situações, delinear objetivos e encontrar estratégias de intervenção para colmatar os problemas.	Realizaram-se 9 reuniões de Supervisão de Equipa; Realizaram-se 102 reuniões de Equipa.	Supervisor Diretora Técnica Equipa Técnica Equipa Educativa
X. Atividades Lúdicas e Expressivas	Desenvolverem-se competências artístico-culturais e promoveu-se a criatividade dos jovens; Desenvolverem-se atividades de promoção do bem-estar físico; Proporcionar-se a aquisição de competências interrelacionais e de valores éticos e morais; Realizarem-se atividades de promoção para a autonomia e de um desenvolvimento saudável; Criarem-se atividades de ocupação dos tempos livres.	Realizaram-se 52 atividades de expressão plástica; Realizaram-se 35 atividades desportivas; Realizaram-se 52 dinâmicas de grupo; Realizaram-se 12 atividades de culinária; 5 atividades de música; 10 atividades de jardinagem e 356 atividades diárias de promoção de um cuidado pessoal e de autonomia; Realizaram-se 20 visitas socioculturais.	Educatora Social

5. CAV: CENTRO DE APOIO À VIDA - VIGILANTE VIDA

5.1. Nota Introdutória

O presente relatório visa realizar um balanço das atividades desenvolvidas na valência de atendimento / acompanhamento do Centro de Apoio à Vida, no decorrer do ano de 2024.

O **Centro de Apoio à Vida** compreende um **Gabinete de Apoio à Vida - Vigilante Vida**, (valência de Atendimento / Acompanhamento) e uma **Residência Temporária de Mães Adolescentes** (valência de Acolhimento).

Para o **Vigilante - Vida** estão definidos os seguintes objetivos:

- Dar resposta a grávidas ou mães, no sentido de as apoiar, acompanhar, informar e/ou encaminhar para entidades especializadas;
- Proporcionar acompanhamento social e psicológico;
- Desenvolver ações de (in)formação/sensibilização na área dos cuidados materno-infantis, nomeadamente, Aconselhamento em Aleitamento Materno, Cuidados Básicos ao Recém-Nascido, Introdução de Alimentos Sólidos no 1º Ano de Vida e Prevenção de Acidentes Domésticos com bebés;
- Promover a integração / formação profissional, auxiliando na elaboração do Currículo Vitae e ao nível de técnicas de procura de emprego;
- Disponibilizar bens materiais (vestuário, produtos de higiene e de puericultura) e produtos alimentares, sempre que se considere essencial para a mãe e/ou bebé;

5.2. Atividades Desenvolvidas no CAV – Vigilante Vida

A seguinte tabela é representativa das ações / atividades realizadas no CAV, no ano de 2024, tendo por base os objetivos definidos no Plano de Atividades para o respetivo ano.

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2024

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
I - Candidatura	Efetuar uma triagem e avaliação psicossocial das candidaturas e prestar informação acerca do funcionamento do CAV a todos os utentes interessados	Em 2024 realizaram-se 19 triagens (17 psicossociais + 2 sociais) , tendo sido preenchida a Ficha de Inscrição – Parte A, se prestaram e clarificaram informações às utentes acerca dos objetivos e funcionamento do CAV e simultaneamente se despistou a presença de fatores emocionais relevantes.	Assistente Social Psicóloga
II - Admissão	Admitir num período de 30 dias todos os utentes com pontuação igual ou acima dos 50%	Foram admitidas 16 candidaturas por corresponderem aos critérios de admissão/seleção definidos no CAV (preenchimento da Ficha de Inscrição – Parte B), tendo sido respetivamente prioritizadas e integradas na Lista de Espera; Todas as utentes que preencheram os critérios de admissão foram admitidas no período definido de 30 dias.	Assistente Social

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2024 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial</p>	<p>Acompanhar pelo menos 30 processos sociais mensalmente;</p> <p>Conhecer e intervir no contexto habitacional / familiar;</p>	<p>Ao longo do ano, foi efetuado um acompanhamento ao nível psicossocial a 48 agregados familiares (31 processos sociais que transitaram do ano anterior + 17 admissões em 2024), numa média de 33 utentes por mês.</p> <p>Elaborou-se conjuntamente com as utentes, os respetivos Contratos de Prestação de Serviços e os Planos de Intervenção Individual onde se definiu os objetivos a atingir durante a intervenção;</p> <p>Foram realizados atendimentos sociais quinzenais / mensais a todas as utentes;</p> <p>Foram efetuadas diversas diligências sociais, nomeadamente, preenchimento de formulários, requerimento de apoios sociais na Segurança Social (abono pré-natal; abono de família, RSI, Subsídio de parentalidade, entre outros), inscrição nas plataformas da Segurança Social e Finanças, apoio na resposta a emails formais, etc.)</p> <p>Foram realizadas 12 visitas domiciliárias, das quais apenas 10 foram efetivadas. O objetivo das mesmas foi no sentido de aferir as condições de habitabilidade e salubridade e conhecer os restantes elementos do agregado familiar, de modo a facilitar a intervenção social, criando uma relação de proximidade entre técnico e utente. As visitas também nos permitem verificar as necessidades <i>in loco</i>, nomeadamente mobiliário e (re)organização do espaço.</p> <p>Em algumas das situações, as visitas domiciliárias foram motivadas por ausência de comparecimento das utentes aos atendimentos sociais e por impossibilidade de contato telefónico, levando a equipa técnica a avaliar e a despistar eventuais situações de risco.</p> <p>Inscrição de 2 utentes no programa de Habitação Social – Câmara Municipal da Amadora;</p> <p>Foram encaminhadas para inscrição dos seus bebés em Equipamentos de Infância, as utentes que solicitaram este apoio, tendo sido facultada uma Listagem de Creches existentes no concelho da Amadora, com os respetivos contactos, prazos de inscrição e documentação solicitada. Nos casos sociais considerados mais vulneráveis, a Equipa estabeleceu contacto telefónico e reforçou o pedido de integração dos menores anexando uma breve Informação Social acerca da situação socioeconómica da família;</p> <p>No decorrer do ano e sempre que se revelou necessário, realizou-se um trabalho de articulação, encaminhamento e acompanhamento das utentes a diversas instituições (ISS, IPSS's, CPCJ, NIJ, IEF, Santa Casa da Misericórdia, AIMA, HFF, Conservatórias, etc.) por dificuldade na compreensão da língua portuguesa, por dificuldade na deslocação, por dificuldade em encontrar resolução para determinado assunto e/ou por desconhecimento dos seus direitos.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Psicóloga</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2024 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial (continuação)</p>	<p>Ao nível da consulta de Psicologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar necessidades; - Proceder a avaliação Psicológica sempre que se justifique. - Definir objetivos de intervenção; - Intervir; - Dar feedback; - Elaborar relatórios; - Encaminhamento. 	<p>Em 2024 realizaram-se 16 triagens psicológicas para admissão no CAV.</p> <p>Realizaram-se consultas de acompanhamento psicológico regular a 21 utentes (13 utentes transitaram do ano anterior e 8 utentes iniciaram acompanhamento psicológico em 2024) e foi disponibilizado apoio psicológico pontual (curta duração) a 3 utentes (estas últimas consultas foram consideradas como apoios pontuais por não haver um acompanhamento contínuo ao longo do tempo).</p> <p>Articulação com o serviço de psiquiatria com 1 utente em acompanhamento. Articulação com o agrupamento de escolas por 1 criança de idade escolar integrada em acompanhamento psicológico.</p> <p>Realizou-se atendimentos psicossociais a 42 utentes em conjunto com a assistente social com objetivo de avaliar o estado emocional e situações de risco, elaborar e reavaliar o plano individual de intervenção de cada utente.</p> <p>Durante o ano de 2024 (de janeiro a Agosto) tivemos a participação de 1 estagiária na área de psicologia, em processo de aprendizagem: Observação de avaliações, formações, acompanhamento de 4 casos clínicos com sessões de supervisão. No segundo semestre de 2024 iniciaram-se mais 2 estágios em Psicologia (uma em Outubro e outra em Dezembro), concluindo o ano ainda em estado de observação.</p>	<p>Psicóloga</p>
<p>IV - Prevenção Saúde Materno-Infantil</p>	<p>Promover condutas para a saúde materno-infantil a todas as utentes</p>	<p>Efetuiu-se um controlo, através do livro de saúde do bebé, do cumprimento das consultas agendadas bem como do plano de vacinação, tendo a equipa solicitado informação todas as mães se as consultas e vacinação dos bebés se encontravam atualizadas e solicitado a apresentação do livro de saúde em atendimento social ou visita domiciliária, sempre que se considerou pertinente;</p> <p>Temo-nos vindo a deparar, e o ano de 2024 não foi exceção, com grandes dificuldades sentidas pelas utentes, em obter marcação para realização atempada das ecografias trimestrais durante a gestação e em aceder a consultas nos Centros de Saúde para os seus bebés (devido à falta de médicos no SNS e ao atraso das consultas);</p> <p>Alertou-se individualmente para a importância de realizar a consulta de revisão pós-parto e sensibilizou-se para a necessidade de efetuar consulta de planeamento familiar, o que nem sempre se verifica, por um lado pela dificuldade de aceder às respetivas consultas no Centro de Saúde e por outro, por valores culturais / religiosos intrínsecos das utentes;</p> <p>Encaminhou-se uma criança, filho de uma utente para especialidade de Psicologia, através do Programa SOS Associados.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2024 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>V - Integração / Formação Profissional</p>	<p>Apoiar a integração no mercado de trabalho ou Formação Profissional a todas as utentes interessadas</p>	<p>Apoiou-se 14 utentes na (re)integração no mercado de trabalho, nomeadamente ao nível da elaboração e impressão do <i>Curriculum Vitae</i>, da criação de contas de e-mail, da inscrição das utentes em sites com ofertas de emprego e da realização de procura ativa de trabalho semanalmente com cada uma delas, disponibilizando a internet para a respetiva procura de emprego e acesso ao email pessoal.</p> <p>Encaminhou-se utentes para o Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora para (re)inscrição e para integração em formação profissional.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>
<p>VI - Ações de Formação / Informação</p>	<p>Realizar durante o ano, Ações de (In)Formação / Sensibilização para promover / reforçar a aquisição de competências parentais</p>	<p>Ao longo do ano 2024, manteve-se a realização de grupos para Formações e Encontros de Mães, tendo sido efetuadas 10 formações com abordagem das seguintes temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Competências para o Emprego – 3 sessões ▪ Comemoração do Dia da Mulher – Auto estima ▪ Comunicação e Gestão de Conflitos – 2 sessões ▪ Competências Parentais ▪ Importância do brincar ▪ Ambiente e Reciclagem ▪ Negligência e Violência Doméstica <p>▪ Realizou-se a Festa de Natal, com momentos de participação das utentes e dos seus filhos (danças e cantares típicos), convívio, lanche e entrega de presentes às crianças. À semelhança do ano anterior, desenvolveu-se uma campanha de angariação de presentes de natal para as crianças, junto dos sócios do Vigilante, tendo existido uma franca adesão por parte dos mesmos, o que nos permitiu entregar um presente a todos os bebés e crianças (58 no total) e proporcionar muitos sorrisos.</p> <p>Sensibilizou-se individualmente, algumas utentes onde se detetou dúvidas / dificuldades ao nível das competências maternas, tais como, a introdução alimentar no primeiro ano de vida do bebé (com ensino da confeção de sopa no domicílio), dúvidas acerca do sono do bebé e cuidados ao recém-nascido (higiene, etc.), responsabilização de criança mais crescidas face aos irmãos mais novos; fraco controlo parental, etc.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2024 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
VII - Apoio material	Prestar apoio material mensalmente	<p>Todas as grávidas que entraram no projeto foram apoiadas com enxoval, artigos de higiene e de puericultura mediante necessidade e disponibilidade dos artigos;</p> <p>Foram distribuídos semanalmente bens materiais (fraldas, vestuário e artigos de puericultura) com o objetivo de colmatar as necessidades básicas dos agregados familiares;</p> <p>Foram entregues 621 cabazes alimentares, provenientes do Supermercado Modelo Continente da Amadora e de Vila Franca de Xira, pelo hipermercado Continente de Loures, 1 vez por semana pela Bimbo, o que nos possibilitou prestar um apoio às famílias do CAV com mais regularidade e consistência (maior quantidade e variedade ao nível alimentar). Também continuámos a beneficiar de excedentes de refeições confeccionadas, diariamente, por parte da Creche da Falagueira.</p> <p>Semanalmente foram ainda distribuídos excedentes alimentares provenientes do Banco Alimentar às famílias mais carenciadas e com necessidades alimentares.</p>	<p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p> <p>Assistente Social</p> <p>Auxiliar de Ação Direta</p>

5.3. Intervenção e Capacidade da Resposta Social em 2024

No ano de 2024 foram acompanhados 48 agregados familiares ao nível psicossocial, sendo que 15 dos processos sociais foram fechados no decorrer do ano por diversos motivos, nomeadamente:

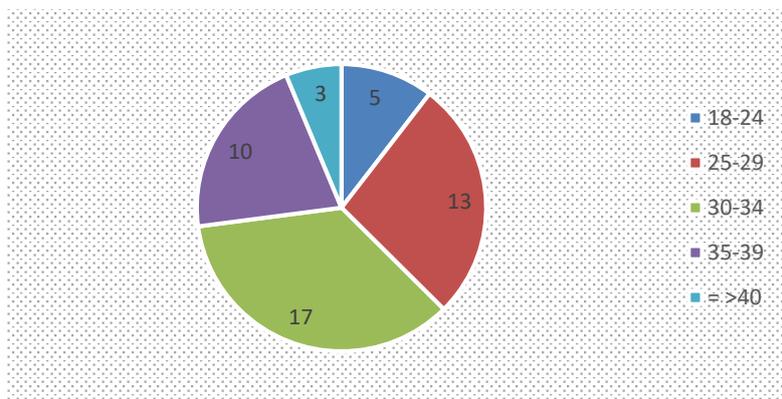
- 7 utentes atingiram os objetivos definidos no Plano de Intervenção Individual mediante as necessidades específicas que apresentavam, nomeadamente, aquisição de competências maternas e pessoais, maior autonomia, estabilidade emocional, integração profissional, frequência em curso/formação, etc.;
- 4 utentes mudaram de Concelho de residência inviabilizando a continuidade do acompanhamento no CAV. Num dos casos em específico, procedeu-se ao encaminhamento para outra Instituição, garantindo a proteção social da família;
- 3 utentes não aderiram ao plano de intervenção até ao fim, tendo deixado de comparecer ao longo do acompanhamento psicossocial. A Equipa Técnica tentou retomar contacto, telefonicamente ou através de visita domiciliária. Quando tal não se verificou, e ultrapassado o tempo previsto no Regulamento Interno, sem que tenha existido da parte da utente uma nova tentativa de contacto, o processo foi encerrado;
- 1 utente retornou ao seu País de origem;
- 31 utentes continuaram a beneficiar de acompanhamento social e/ou psicológico transitando para 2025.

Em 2024, mantivemos Lista de Espera ao longo de todo o ano, sendo que, o número médio de dias de espera das utentes foi cerca de 11 dias, exceto nos casos considerados prioritários (segundo os critérios de avaliação e priorização de candidaturas) em que se iniciou o acompanhamento social de imediato.

5.4. Caracterização Socioeconómica das Uteses Acompanhadas

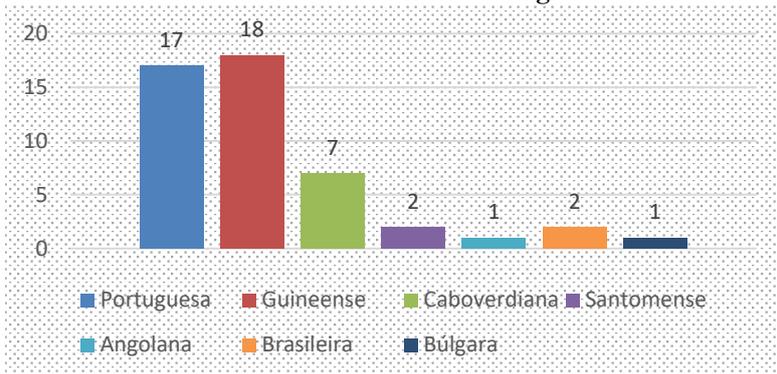
Neste capítulo será apresentada uma caracterização socioeconómica das utentes, acompanhadas no CAV, no decorrer do ano de 2024, ao nível da faixa etária, da nacionalidade, do estado civil, das habilitações literárias, da situação profissional, da tipologia familiar, do número de filhos por agregado familiar e da situação documental.

Gráfico 47 – Faixa Etária das Uteses do Vigilante Vida em 2024



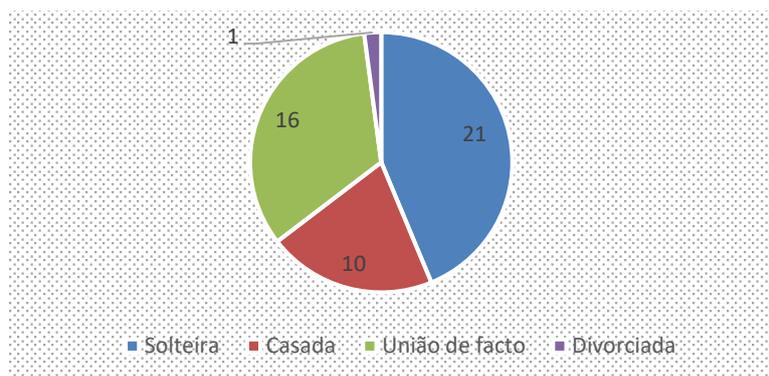
Observando o gráfico, pode-se constatar que a faixa etária mais expressiva se situa entre os 30–34 anos (17 utentes), seguida da faixa etária dos 25-29 anos (13 utentes). Dos 35-39 anos apoiou-se 10 utentes, dos 18-24 anos acompanhou-se 5 utentes e com idade igual ou superior aos 40 anos apenas 3 utentes.

Gráfico 48 – Nacionalidade das Utentes do Vigilante Vida em 2024



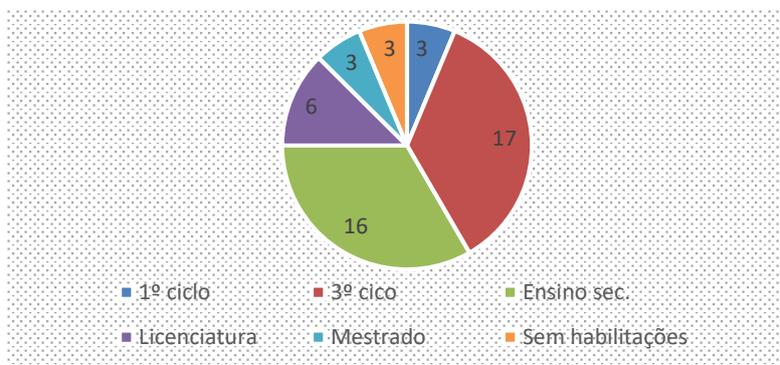
No que concerne à nacionalidade das utentes acompanhadas no ano transato, observa-se que as utentes são maioritariamente provenientes dos PALOP'S, nomeadamente da Guiné (18 utentes), de Cabo Verde (7 utentes), de São Tomé (1 utente) e de Angola (1 utente), perfazendo um total de 28 utentes. De nacionalidade portuguesa acompanhou-se 17 utentes. Com menos expressão, surge o Brasil e a Bulgária, com 1 utente acompanhada de cada País respetivamente.

Gráfico 49 – Estado Civil das Utentes do Vigilante Vida em 2024



Relativamente ao estado civil, 21 das utentes acompanhadas em 2024, são solteiras, 16 vivem com o companheiro em união de facto, 10 das utentes são casadas e apenas 1 utente estava em situação de divórcio;

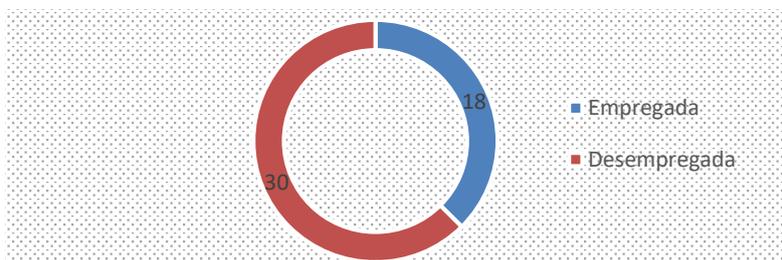
Gráfico 50 – Habilitações Literárias das Utentes do Vigilante Vida em 2024



No que concerne às habilitações literárias das utentes acompanhadas em 2024, 17 das utentes terminaram o 3º ciclo de estudos e 16 utentes concluíram o Ensino Secundário. Com Licenciatura acompanhou-se 6 utentes (Ciências do Mar e do Ambiente, Nutrição e Qualidade Alimentar, Ciências Políticas e Relações Internacionais, Direito e Economia) e com Mestrado apoiou-se 3 utentes, nomeadamente em Gestão Comercial, Parasitologia Médica e Contabilidade.

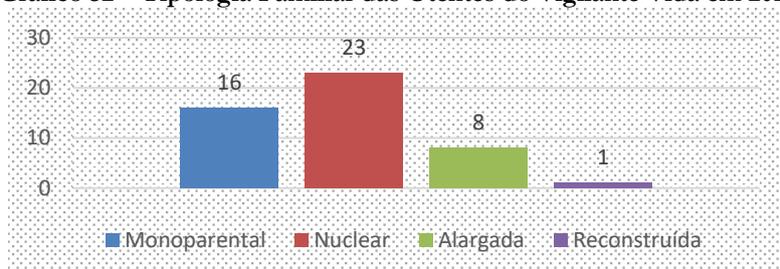
3 utentes concluíram apenas o 1º ciclo sendo que outras 3 utentes não possuem habilitações escolares (sabendo apenas assinar o seu nome).

Gráfico 51 – Situação Profissional das Utes do Vigilante Vida em 2024



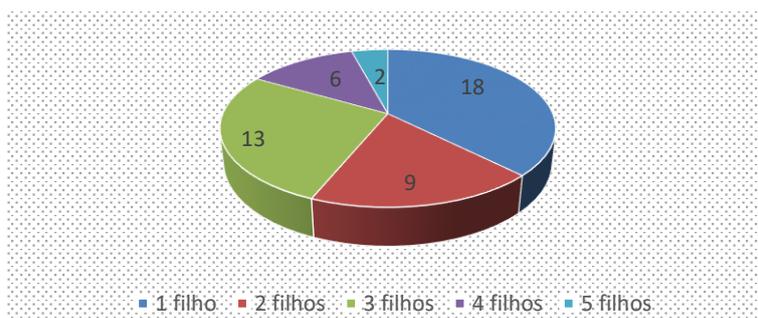
Observando o gráfico referente à situação profissional das utentes em 2024, 30 das utentes estavam integradas no mercado de trabalho (embora em alguns casos, em empregos precários, sem contratos de trabalho e com vencimentos muito reduzidos) ao contrário de 18 utentes, que se encontravam em situação de desemprego.

Gráfico 52 – Tipologia Familiar das Utes do Vigilante Vida em 2024



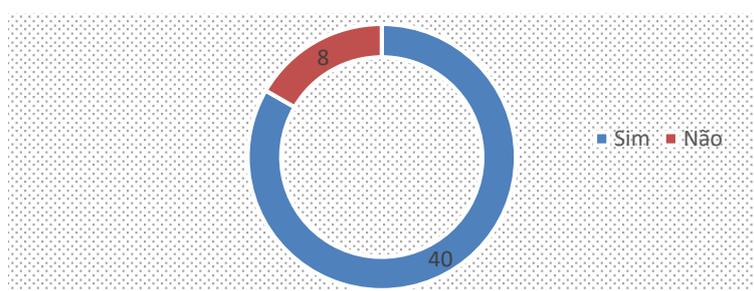
Analisando o gráfico referente à tipologia familiar, 23 das utentes são famílias nucleares, 16 são famílias monoparentais, apresentado muitas das vezes uma rede de suporte muito frágil ou inexistente, 8 das utentes residem com a família alargada (pais, irmãos, primos, tios) e apenas 1 das utentes era família reconstruída.

Gráfico 53 – Nº de Filhos por Agregado Familiar das Utes do Vigilante Vida em 2024



13 Quanto ao nº de filhos por agregado familiar, observa-se que 18 utentes têm apenas 1 filho, utentes têm 3 filhos e 9 das utentes têm 2 filhos. Com 4 filhos por agregado apoiou-se 6 utentes e com 5 filhos, 2 utentes.

Gráfico 54 – Situação documental regularizada das Utes do Vigilante Vida em 2024



Relativamente à situação documental regularizada, 40 das utentes apresentam documentação válida, ao contrário de 8 utentes, que se encontram em situação de ilegalidade, dificultando a intervenção social e a sua autonomização.

5.5. Considerações Finais

No decorrer do ano de 2024, manteve-se a dinamização de grupos de mães para formação de forma regular, pois o impacto que se verifica nas utentes é muito positivo, observado através da assiduidade, disponibilidade, aprendizagem e interesse em participar das mesmas. Para além de se trabalharem competências pessoais, sociais, profissionais e parentais e de se transmitirem conhecimentos e partilhas de vivências / experiências, consegue-se promover e reforçar a rede de suporte e de interajuda entre as mães, tantas vezes frágil ou mesmo inexistente. Conseguiu-se construir, ao longo do tempo, um grupo coeso onde todas as utentes, de um modo geral, sentiram o espaço como seu partilhando e refletindo sobre as suas próprias experiências e vivências, tantas vezes tão sensíveis.

No ano anterior, acompanhou-se um número significativo de utentes detentoras de Licenciatura e Mestrado nas mais diversas áreas, que imigraram com elevadas expectativas de conseguirem exercer atividade profissional na sua área de formação, o que maioritariamente acaba por não se verificar, causando sentimentos de frustração, deceção e desmotivação.

À semelhança dos anos anteriores, continua-se a sentir o agudizar de situações sociais limite, concretamente no que respeita à crise habitacional, verificando-se nas famílias o direcionamento da maior parte dos seus rendimentos para o pagamento de valores exorbitantes de rendas de casa e tendo que se abster, de diversos bens essenciais, nomeadamente no que concerne à alimentação. Por outro lado, famílias sem condições para aceder a uma habitação, sendo obrigadas a residir em quartos alugados e vivendo em situações muito pouco condignas. Observa-se ainda assim muita dificuldade no pagamento de rendas, acumulando atrasos e chegando a situações de despejo iminente.

Continuamos a observar nos acompanhamentos, que mesmo as famílias integradas profissionalmente, se encontram a vivenciar momentos de grande fragilidade e com dificuldade em suprir as necessidades básicas. E as famílias que já apresentavam maior vulnerabilidade encontram-se agora a viver no limiar da pobreza e da sobrevivência. Esta situação refletiu-se ainda mais na procura muito específica de apoio alimentar, artigos para a casa e bens de higiene disponibilizadas pelo CAV.

Estes fatores refletiram-se também numa maior procura de apoio psicológico tendo aumentado a instabilidade emocional devido às condições económicas.

Enquanto equipa continuamos a sentir o reconhecimento por parte das utentes em todo o apoio prestado na tentativa de encontrar soluções. Apesar de não termos todas as respostas e recursos que necessitam (habitação, creche, emprego), sentem que pela relação de proximidade e confiança, o CAV é um lugar de segurança e de partilha das suas necessidades.

A nossa missão continua centrada na promoção das relações de proximidade e na capacidade de enfrentar os desafios, adequando a intervenção às necessidades específicas de cada utente, envolvendo-as no seu próprio projeto de vida. Neste sentido o CAV será sempre um local de apoio e compreensão onde poderão sempre recorrer.

6. CAV: RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA PARA MÃES (RTMA)

6.1. Nota Introdutória

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no âmbito da Residência Temporária para Mães Adultas, uma resposta dedicada a fornecer apoio e acolhimento temporário a mulheres e seus filhos recém-nascidos em situações de vulnerabilidade social. Este serviço tem como principal missão garantir um ambiente seguro, acolhedor e estruturado, onde as mães possam contar com o suporte necessário para o cuidado de seus bebês, ao mesmo tempo em que recebem orientação e assistência para superar desafios emocionais, sociais e financeiros.

A residência oferece não apenas o abrigo, mas também acompanhamento integral, focado no bem-estar físico e psicológico das mães, além de promover o desenvolvimento saudável dos bebês. O programa envolve a colaboração de profissionais especializados, como psicólogos, assistentes sociais, educadores e ajudantes de ação direta, para garantir que as necessidades das famílias acompanhadas sejam adequadamente supridas.

Em 2024, foi elaborado e aprovado um novo regulamento interno, que passou por um processo de verificação da Segurança Social antes de sua implementação. O regulamento foi desenvolvido com a colaboração da equipa, com o intuito de melhorar a gestão e o funcionamento da residência temporária.

Ao longo deste período, diversas atividades foram realizadas com o intuito de fortalecer a relação entre mães e bebê, promover a inclusão social e dar continuidade ao processo de recuperação e reintegração dessas famílias à comunidade. Este relatório visa detalhar as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e as dificuldades enfrentadas.

6.2 Atividades Desenvolvidas no Âmbito do Plano de Atividades

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2024

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Seleção e admissão de novos utentes	Análise de 98 pedidos de admissão; Efetuadas 17 entrevistas de seleção; Acolhimento de quatro mães e quatro bebês e consequente assinatura de quatro contratos de prestações de serviço.
Proporcionar a cinco mães e seus bebês as condições físicas necessárias ao seu desenvolvimento	Manutenção do espaço da residência e compra de utensílios e novos equipamentos necessários. Remodelação de dois quartos – pintura troca de mobiliário; Apoio pecuniário semanal para a alimentação e ensino da confecção de alimentos; Marcação e acompanhamento (sempre que possível) dos clientes a consultas de saúde; Marcação e acompanhamento (sempre que possível) dos clientes a exames de diagnóstico; Compra de medicação prescrita e outras necessidades identificadas como por exemplo, óculos; Inscrição e pagamento mensal de atividades de música e psicomotricidade para os menores integrados em creche; Compra de passe social mensal para as mães; Apoio no pagamento de documentação essencial para a execução dos projetos de vida.

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2024 (continuação)

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Plano de Intervenção Individual</p> <p>Apoio e acompanhamento social</p>	<p>Atendimentos sociais semanais com todas as clientes da RTMA;</p> <p>Elaboração de diagnóstico social de todas as clientes adultas;</p> <p>Avaliação e elaboração dos planos de intervenção individual de todas as clientes. Definição em conjunto com cada cliente quais os objetivos a atingir durante o período de acolhimento;</p> <p>Inscrição das clientes elegíveis nos <i>sites</i> da SS direta, portal das finanças, portal do utente, e IEFPO<i>online</i>;</p> <p>Elaboração e entrega das declarações de IRS referentes ao ano 2023 de todas as clientes elegíveis. Confirmação de agregado familiar;</p> <p>Envio de requerimentos à segurança social de vários apoios sociais de direito (e. abono pré natal; abono de família, subsídio parental);</p> <p>Envio de requerimentos de proteção jurídica individual para isenção das taxas de justiça e nomeação de patrono a fim de proceder à regulação das responsabilidades parentais de todos menores em acolhimento. Reunião e articulação com advogados nomeados para os processos;</p> <p>Articulação e tratamento de perfilhação de menores acolhidos;</p> <p>Apoio na procura de emprego através do preenchimento e envio de várias candidaturas;</p> <p>Apoio na inscrição de clientes no centro de saúde, registo civil, finanças e embaixadas;</p> <p>Realização de planos de poupança e gestão financeira em conjunto com as clientes;</p> <p>Articulação e reunião com organismos especializados;</p> <p>Articulação e reunião com familiares;</p> <p>Encaminhamentos para várias estruturas de apoio;</p> <p>Supervisão de visita parental quando necessária ou solicitada;</p> <p>Apoio na saída da RTMA através de acesso a donativos de equipamentos e mobiliário. Apoio em todas as áreas possíveis referente a nova vida autónoma.</p>
<p>Avaliação e acompanhamento psicológico</p>	<p>Realização das entrevistas de admissão em conjunto com a Diretora técnica e Coordenadora da Residência Temporária para Mães;</p> <p>Estabelecimento da relação terapêutica com clientes nas primeiras semanas de acolhimento, em contexto de observação informal;</p> <p>Consulta da documentação que acompanha a nova cliente à data da institucionalização;</p> <p>Recolha de dados da História Clínica; entrevista psicológica estruturada ou semiestruturada; Recurso a instrumentos de avaliação psicológica: avaliação cognitiva, emocional, personalidade; patologias; autoestima, relações interpessoais;</p> <p>Consultas de Psicologia com periodicidade semanal e por vezes 2 vezes por semana na primeira fase e em situações específicas;</p> <p>Elaboração e avaliação dos planos de intervenção individual em conjunto com a diretora técnica e com a cliente após 6 meses de intervenção;</p> <p>Acompanhamento em algumas atividades recreativas e de lazer relacionadas com o plano de acompanhamento psicológico individual com vista a intervir nas necessidades emocionais de forma lúdica;</p> <p>Realizou-se reuniões de gestão de sentimentos e de conflitos entre pares. Desenvolvimento de competências pessoais e individuais no âmbito da resolução de conflitos sempre que solicitado ou observado em contexto de acompanhamento informal;</p>

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2024 (continuação)

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>Avaliação e acompanhamento psicológico (continuação)</p>	<p>Intervenção específica ao nível da parentalidade nas situações de maior risco Encaminhamento e acompanhamento a consultas de psiquiatria sempre que se verificou necessário;</p> <p>Articulação com serviços de saúde (médico clínica geral e psiquiatra), nas situações que se consideraram importantes para despiste de saúde que poderiam estar a influenciar a saúde emocional;</p> <p>Realização de formações e dinâmicas de grupo relacionado com os temas incluídos no plano de acompanhamento psicológico individual das clientes;</p> <p>Formações realizadas em conjunto com as clientes do centro de apoio à vida na valência de atendimento, com o objetivo de consciencializar sobre as dificuldades na maternidade estando no meio natural de vida e simultaneamente desenvolver competências e resiliência tendo em vista a futura autonomização.</p>
<p>Promover competências de autonomia de vida a cinco mães;</p> <p>Proporcionar a cinco mães a Aquisição de Competências Materno-Infantis;</p> <p>Promover diariamente uma relação de qualidade mãe/bebé;</p> <p>Proporcionar a cinco mães a Aquisição de Competências de Gestão Doméstica;</p>	<p>Ensino e obrigatoriedade de execução de tarefas de higiene diária;</p> <p>Efetuada supervisão, ensino e esclarecimento de dúvidas em relação aos cuidados a ter com um bebé;</p> <p>Realização de ementas semanais, compras, listagem de produtos, apoio e ensino da gestão do orçamento doméstico;</p> <p>Observação e aconselhamento diário relacionado com os cuidados materno-infantis;</p> <p>Resolução de conflitos;</p> <p>Formações e <i>workshop</i> (19 sessões): Sessões formativas de preparação pré parto; Perigos de uma comunicação não eficaz; Crescer seguro - formação em segurança pediátrica; Direitos das crianças; Programa de intervenção social e psicológica e as diferentes fases; Empatia; Autoconhecimento; Direitos de imagem; Perigo dos ecrãs; Auto Estima; Competências Parentais; Desenvolvimento infantil; Auto conceito: Valores e características; Ação sensibilização Ambiente "Mural do Clima"; Competências Parentais: Importância de brincar; Gestão Financeira;</p> <p>Entrega de material individual de sensibilização;</p> <p>Apoio ao estudo.</p>
<p>Proporcionar momentos culturais e de lazer a cinco mães e seus filhos;</p> <p>Dinamizar atividades socioculturais, lúdicas e de informação a cinco mães e seus filhos;</p> <p>Potenciar e criar valores assentes em comportamentos ambientalmente sustentáveis convergentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>	<p>Celebração e entrega de prendas a mães e bebés a quando do seu aniversário;</p> <p>Celebração do dia da mãe;</p> <p>Reuniões e atividades em grupo com convidados externos: Conversas de amigos (21 sessões);</p> <p>Passeios lúdicos e recreativos (26): Cinema; Sessão de fotos dia da Mulher; Celebração dia Internacional da Mulher; Pavilhão do Conhecimento; Quinta Pedagógica dos Olivais; Dia da mãe - Tarde de SPA; Festival Solidário; Badoca Safari Park; Praia; Zumba & Brunch; Cristo Rei; Biblioteca Amadora; Mosteiro dos Jerónimos & Picnic; Dia de piscina ABLA – Carcavelos; Museu Azulejo; Arborismo; Magusto; Sessão fotográfica Natal; Jantar Ação de Graças; Decorações de Natal; Passeio Vila Natal Óbidos; Festa de Natal e almoço Casa da Cidade; Jantar Natal residência; Passeio Wonderland Lisboa;</p> <p>Fim-de-semana de férias de verão em alojamento local com acesso a praia e piscina. Desenvolvimento de atividades temáticas e refeições elaboradas pela equipa;</p> <p>Realização de um Jantar de natal com distribuição de prendas e momentos de diversão.</p>

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2024 (continuação)

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>Proporcionar às Ajudantes de Ação Direta condições necessárias para o desenvolvimento das suas funções;</p> <p>Proporcionar o acompanhamento e a formação contínua da Equipa.</p> <p>Supervisão da Equipa</p>	<p>Uniformização procedimentos de atuação e de intervenção; Atualização de impressos e instruções de trabalho;</p> <p>A equipa beneficiou de um tempo de desenvolvimento pessoal / supervisão emocional grupal num total de 42 horas;</p> <p>Reuniões de 15 em 15 dias com todos os elementos da equipa RTMA para organização, formação, planeamento e discussão de situações diversas;</p> <p>Sempre que se considerou necessário foram realizadas reuniões extras para esclarecimentos e planeamentos;</p> <p>Foram efetuadas várias ações de formação, cursos e conferências por todos os elementos da equipa (registados pelo Departamento de Recursos Humanos).</p>

6.3 Atividades Desenvolvidas não incluídas no Plano de Atividades

6.3.1 Conversas de amigos: Momento específico no qual uma equipa de voluntários partilhou e promoveu temas previamente preparados com objetivo de incentivar uma reflexão conjunta. Realização de um total de **21** sessões.

Tabela 7 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2024 não incluídas no Plano de Atividades

TEMAS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVOS GERAIS
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade • Compromisso • Planear • Tempo • Emprego • Finanças ▪ Casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de planear • Identificar os recursos e valorizar as experiências como ferramentas úteis a gerir bem • Compreender aspetos práticos e reais do que é ser autónomo e independente ▪ Assumir as suas decisões com responsabilidade
Segurança na infância	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção de acidentes ▪ Primeiros Socorros 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer medidas de prevenção de acidentes ▪ Saber prestar primeiros socorros
Identidade	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade em Cristo • Identidade na Sociedade ▪ Identidade na Maternidade 	<ul style="list-style-type: none"> • A minha identidade em Cristo VS o conceito de identidade da sociedade • A nossa identidade VS o Ser mãe ▪ Quem sou eu?
Relacionamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Relação - Eu ▪ Relação - Outro 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o autoconhecimento e autoestima • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar • Compreender a importância da alimentação saudável e o como se desenvolvem as perturbações do comportamento alimentar • Avaliar situações e ambientes de risco • Conhecer as linguagens do amor e identificar a sua principal • Identificar relações saudáveis e tóxicas ▪ Desenvolver capacidades de gestão das emoções e sentimentos em situações de conflito

6.3.2 Parcerias, campanhas e voluntariado

6.3.2.1 Desenvolveram-se parcerias formais e informais com diversas entidades, visando ampliar o apoio oferecido às mães e crianças acolhidas na residência temporária. A saber:

- Associação A Par
- Fundação Cidade de Lisboa
- Empresa Cor de Festa
- Associação Bens de Utilidade Social
- Associação Passo Positivo
- Associação de Hotelaria de Portugal
- Escola secundária da Amadora
- A Casa da Cidade

6.3.2.2 Realizaram-se duas campanhas de angariação de fundos, com o objetivo de garantir recursos adicionais para melhorar o espaço das casas de banho da residência.

- Bairro Feliz, Pingo Doce.
- GivingTuesday, Fundação Bill&Melinda Gates

6.3.2.3 Em 2024, a Residência Temporária para Mães (RTMA) beneficiou de um total de 296 horas de voluntariado em diversas áreas:

- Babysitting
- Formação
- Pintura do espaço da residência
- Montagem de móveis
- Transporte (boleias)
- Supervisão emocional
- Apoio jurídico

6.4 Constrangimentos

Um dos principais desafios enfrentados pelas mães foi o processo de agendamento na AIMA – Agência para Integração Migrações e Asilo. A não resposta aos nossos pedidos de agendamento mantiveram uma das mães acolhidas em situação de irregularidade impossibilitando o seu acesso a benefícios sociais e integração profissional.

Outro constrangimento foi a dificuldade em conseguir horários compatíveis entre os períodos de trabalho das mães e os horários de funcionamento das creches. Uma dificuldade agravada pela insuficiência ou mesmo ausência de rede de apoio.

A aquisição de uma habitação digna e acessível continua sendo um desafio significativo para as mães no seu processo de autonomia da nossa resposta. O elevado custo dos arrendamentos praticados e a escassez de ofertas compatíveis com os rendimentos das monoparentais tornam a procura muito difícil.

6.5 Considerações Finais

A Residência Temporária para Mães teve um impacto positivo no acolhimento e cuidado das famílias acompanhadas ao longo do ano de 2024. As atividades realizadas foram focadas no fortalecimento da saúde materno-infantil, no apoio emocional e no desenvolvimento de vínculos saudáveis entre mães e seus filhos. As ações realizadas, como atividades lúdico-pedagógicas, consultas de acompanhamento e grupos de apoio, contribuíram para a melhoria do bem-estar das mães e bebês, promovendo a autonomia das mulheres e a proteção infantil.

Observou-se um aumento significativo na confiança das mães em relação ao cuidado com seus bebês, assim como melhoria na capacidade de enfrentar obstáculos e desafios do quotidiano. Além disso, as intervenções psicossociais realizadas possibilitaram uma redução

nos índices de *stress* e ansiedade, aspetos cruciais para o desenvolvimento saudável tanto das mães quanto dos bebés.

Ao longo do período de acompanhamento, alguns desafios surgiram com mães que não conseguiram cumprir às regras e regulamento interno da RTMA, o que resultou na necessidade de sua saída antecipada do projeto. Entre os principais fatores que contribuíram para essas situações, destacam-se a dificuldade de adaptação às regras e a resistência ao apoio estruturado, além de questões pessoais, como adiões, dificuldades emocionais ou familiares, que impactaram diretamente a capacidade de seguir as orientações propostas.

As situações complexas de percursos e decisões que não correspondem ao planeado podem trazer grande impacto emocional tanto para as mães quanto para a equipa envolvida gerando sentimentos de tristeza e empatia entre os profissionais, que se dedicam diariamente ao cuidado e ao acolhimento das mães e filhos. A equipa precisou lidar com a carga emocional desses eventos, o que exigiu momentos de reflexão sobre a difícil realidade das famílias acompanhadas. Reconhecendo o impacto emocional do trabalho, a equipa recebeu apoio contínuo em gestão emocional e desenvolvimento pessoal. Foram realizadas sessões de acompanhamento e orientação com profissional especializado, visando proporcionar ferramentas para lidar com o *stress* e as dificuldades emocionais geradas pelas funções exercidas. Esse apoio foi fundamental para que a equipa pudesse manter o cuidado e a sensibilidade necessários no acolhimento das mães e para garantir que os profissionais estivessem emocionalmente preparados para enfrentar a complexidade do contexto vivido. O investimento em desenvolvimento pessoal contribuiu para fortalecer a resiliência da equipa e para melhorar a qualidade do trabalho prestado.

Entretanto, é importante continuar a implementação de atividades que integrem a participação ativa das mães e que ampliem a rede de apoio social, garantindo que o atendimento seja cada vez mais personalizado e eficaz.

Em suma, a residência temporária tem mostrado ser uma estratégia eficaz no acolhimento e apoio às mães e bebês em situação de vulnerabilidade, sendo essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida dessas famílias.

Assim sendo, em 2024 estiveram acolhidos 18 utentes na RTMA sendo que houve 12 saídas e 8 entradas. 8 clientes saíram antes do prazo previsto. 4 clientes saíram no prazo previsto.

Foi possível apoiar 4 agregados no seu enxoval para nova habitação.

Duas mães finalizarem formação profissional e integraram mercado formal de emprego.

Todos os menores em idade de frequentar equipamento escolar estiveram integrados em creche.

No ano de 2024 foram analisados **98** pedidos formais de acolhimento e efetuadas **17** entrevistas. O número limitado de vagas não permitiu dar resposta a todas as necessidades de acolhimento para casos sociais graves e imediatos. Segue o descritivo da origem dos pedidos de acolhimento:

Tabela 8 – Origem de Pedidos de Acolhimento na RTMA

Entidade	nº pedidos
Autoproposta	5
Câmaras Municipais	10
CPCJ	15
Hospital	2
IPSS	45
Instituto da Segurança Social	7
Misericórdias	14

Figura 1 – O ano de 2024 na RTMA em dados



7. SOS ASSOCIADOS

O Programa SOS Associados tem-se constituído uma oportunidade para sócios com maiores dificuldades económicas acederem a melhores cuidados de saúde.

Em 2024 foram asseguradas as ofertas de consultas a 7 sócios, no decorrer do ano, num total global de 30 consultas. Mantiveram-se as consultas ofertadas, no âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário, devidamente referenciadas pela Médica da Equipa do SAD, num total de 10 atos médicos disponibilizados a 8 utentes.

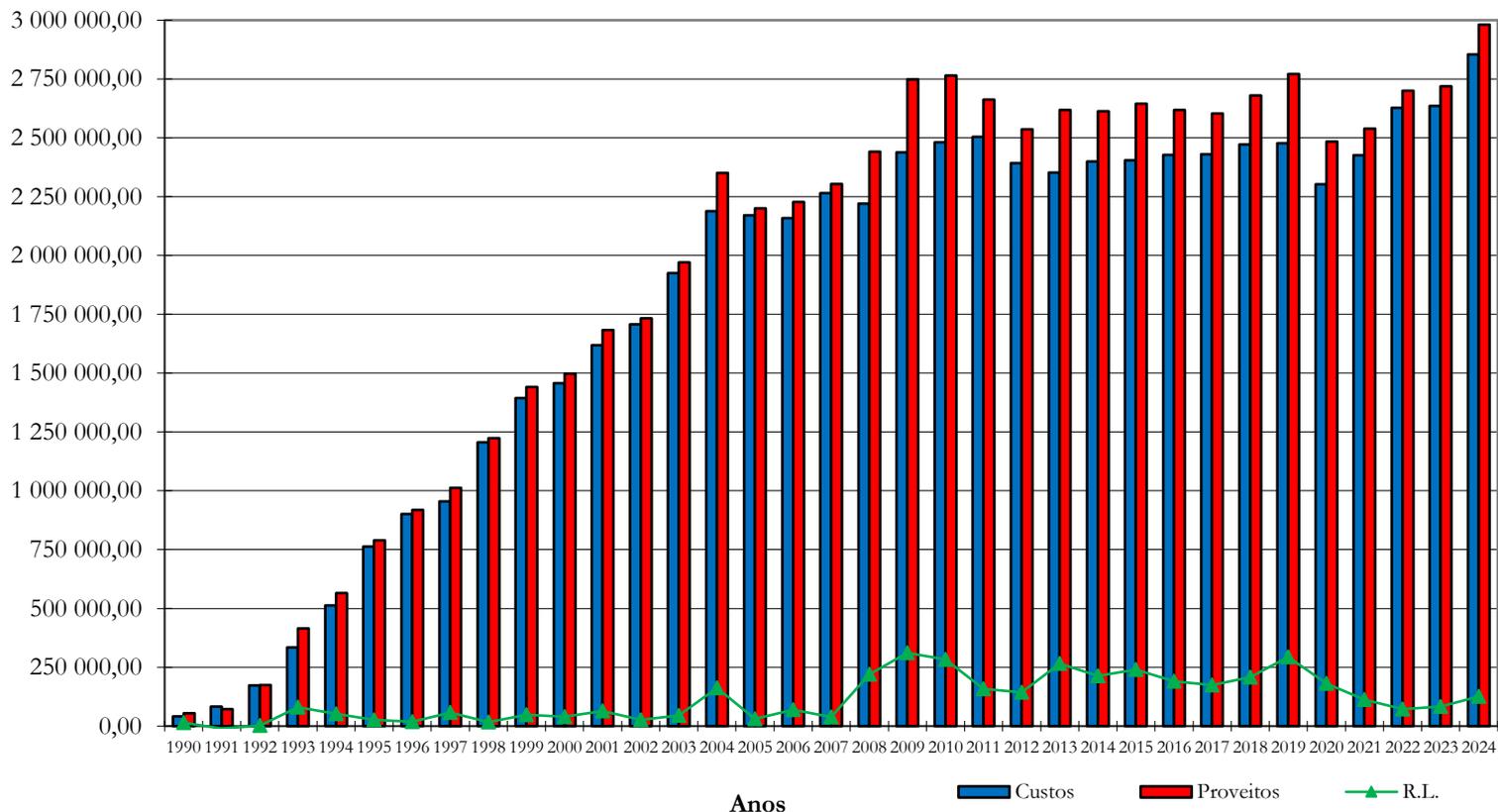
Tabela 9 – Ações Desenvolvidas pelo SOS Associados no ano 2024

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
I. Atendimento e avaliação sócio económica do agregado familiar do associado	<p>Prestar o Atendimento aos sócios que vêm requerer a gratuidade nas consultas de Clínica Geral e/ou outras Especialidades;</p> <p>Avaliar as condições socio económicas para acesso ao programa - rendimento <i>per capita</i> da família igual ou inferior ao valor da pensão social.</p>	<p>Foi realizado o Atendimento aos sócios que vieram requerer a gratuidade nas consultas de Clínica Geral e ou outras Especialidades;</p> <p>Foram rececionados os documentos, nomeadamente de natureza fiscal de 7 sócios e observado o facto das quotizações do Vigilante estarem atualizadas.</p>	<p>Este Programa tem permitido que os sócios com maiores dificuldades económicas possam ter acesso a melhores cuidados de saúde, nomeadamente na especialidade de Psicologia.</p>
II. Resposta e eventual marcação de consulta	<p>Realizar a marcação da consulta para a especialidade requerida num total de 3 a 6 consultas por ano, caso o associado esteja abrangido pelo Programa SOS.</p>	<p>No total foram oferecidas 30 consultas a 7 sócios nas seguintes especialidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clínica Geral: 2 - Gastroenterologia: 1 - Ginecologia: 1 - Psicologia: 26 <p>A estas acrescem-se as ofertadas no âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário a 8 utentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cardiologia: 1 - Endocrinologia: 3 - Neurologia: 2 - Otorrino: 1 - Pneumologia: 1 - Psiquiatria: 2 	<p>Também no Serviço de Apoio Domiciliário tem-se constituído como uma mais-valia para os utentes.</p>

8. CONTAS

A Associação de Socorros Médicos O Vigilante, no final do ano 2024, apresenta um Resultado Líquido do exercício de 125.741,51 €.

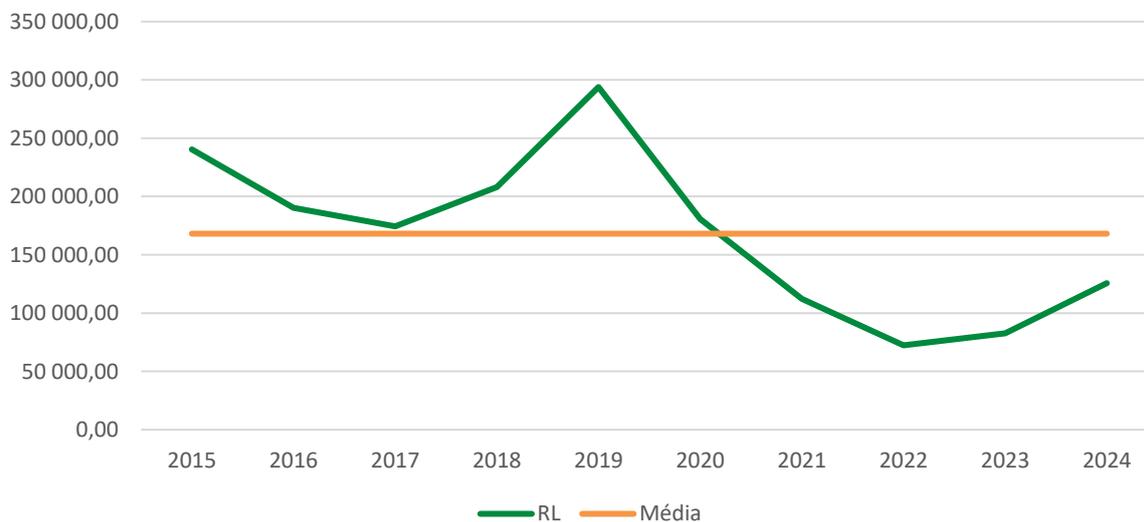
Gráfico 55 – Evolução dos Custos, Proveitos e Resultados Líquidos Anuais entre 1990 e 2024



Este Resultado Líquido do Exercício reflete um acréscimo de cerca de 52,37% face ao último ano, fruto de um aumento dos proveitos (262.382,21 €) superior ao verificado nos custos (219.163,47 €).

Contudo, e apesar de ser um Resultado Líquido do exercício positivo, é possível constatar que ainda se mantém abaixo do valor médio da última década, algo que, apesar de apresentar melhorias sucessivas, tem vindo a acontecer nos últimos quatro anos.

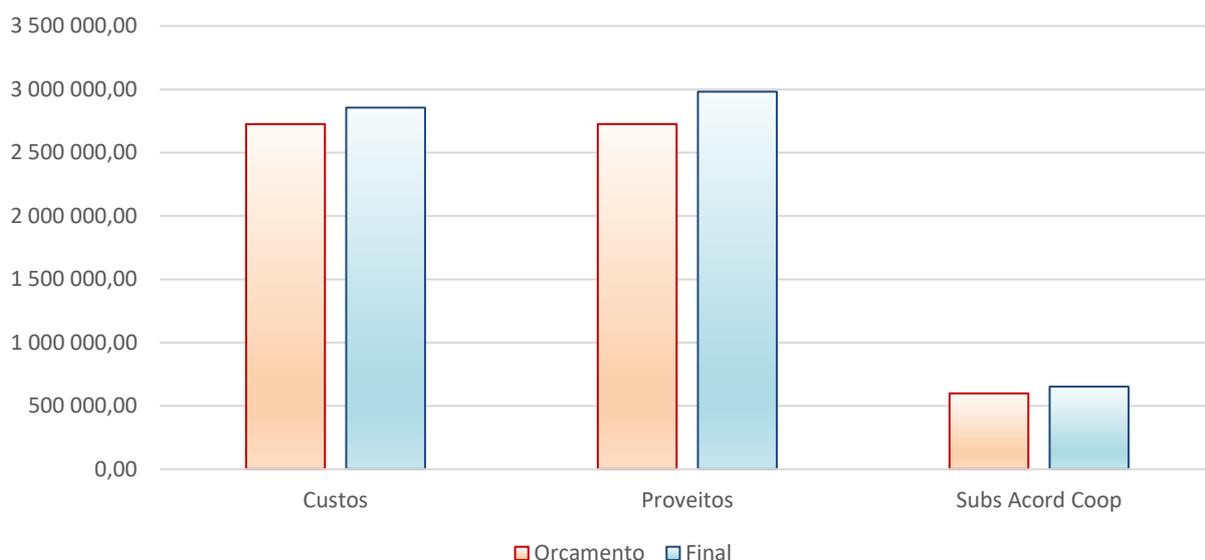
Gráfico 56 – Evolução do Resultado Líquido ao longo da última década



No entanto, o Resultado Líquido, no final do exercício de 2024, acaba por refletir um acréscimo de 125.530,70 € (cento e vinte e cinco mil, quinhentos e trinta euros e setenta cêntimos), relativamente ao inicialmente projetado, no Orçamento, para o período em causa.

Os desvios, em termos do total de custos, do total de proveitos e do valor dos subsídios à exploração (relacionados com os acordos de cooperação), face ao 1.º Orçamento para 2024, foram de +4,76%, de +9,37% e de +8,04%, respetivamente.

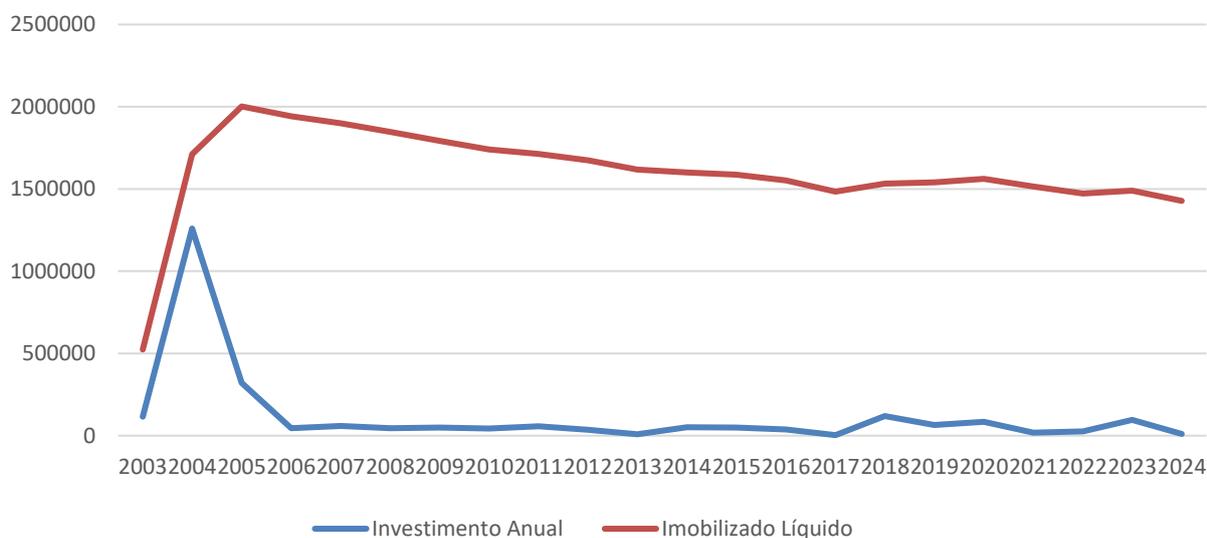
Gráfico 57 – Os Custos, Proveitos, Resultados Líquidos e Subsídios com Acordos de Cooperação em 2024: Orçamento versus Final de Ano



O Imobilizado Líquido apresenta, uma vez mais, um decréscimo face ao ano transato (-4,28%), atingindo o montante de 1.426.884,86 €. Esta situação encontra-se essencialmente relacionada com o facto dos investimentos realizados em 2024 (10.947,48 €) terem novamente sido inferiores às depreciações das imobilizações anteriormente existentes.

Assim, chegamos ao final de 2024 com o Imobilizado Líquido a atingir o valor mais baixo desde a aquisição das instalações da sede da Associação, em 2004.

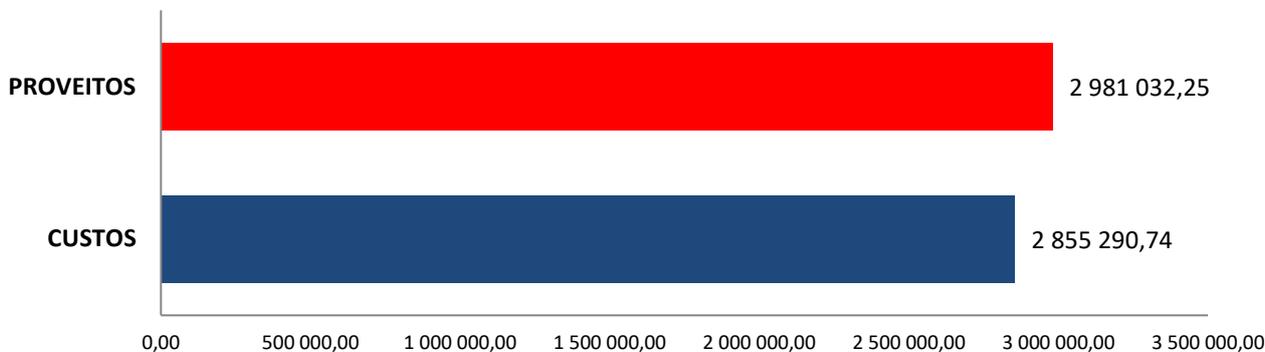
Gráfico 58 – Evolução anual do Imobilizado Líquido e do Investimento entre 2003 e 2024



9.1. Contabilidade Geral

O total de proveitos da Associação de Socorros Médicos O Vigilante, em 2024, é de 2.981.032,25 euros e o total de custos é de 2.855.290,74 euros.

Gráfico 59 – Total de Custos e Proveitos em 2024



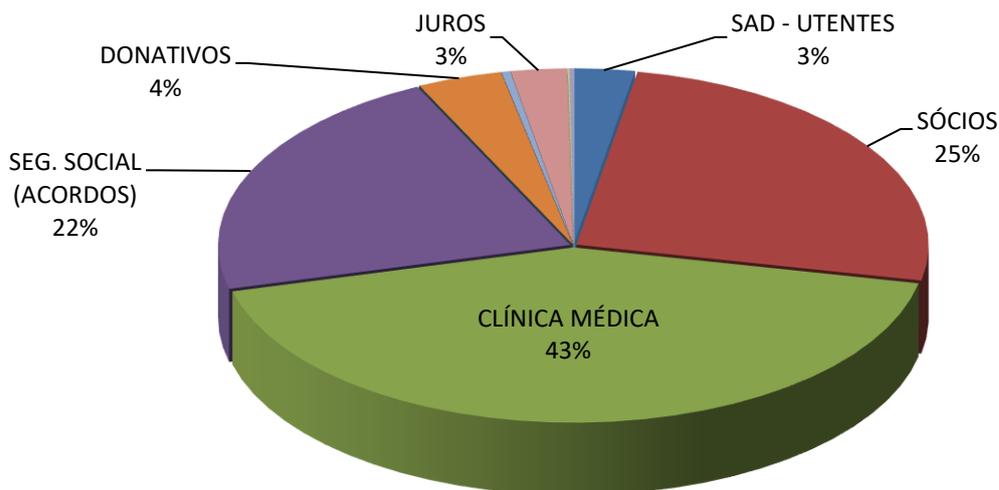
9.1.1 Proveitos

Os acréscimos mais acentuados, ao nível dos Proveitos da Instituição, entre 2023 e 2024, ocorreram nos Sócios Individuais (+93.800,21 €), Consultas na Amadora (+75.387,69 €), Donativos em Espécie (+35.733,81 €), Juros de Depósitos Bancários (+23.629,66 €), Próteses (+20.909,27 €), Comparticipações da Segurança Social referentes ao SAD (+18.843,17 €), Comparticipações da Segurança Social referentes ao CAIJU (+14.427,19 €) e Implantes (+6.328,65 €).

As descidas mais significativas dizem respeito a Correções Favoráveis de Exercícios Anteriores (-9.659,29 €), Sinistros (-6.404,88 €) e Exames (-6.153,74 €).

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos proveitos da Instituição, em 2024.

Gráfico 60 – Proveitos em 2024



A estrutura global dos proveitos da Instituição continua sem sofrer alterações substanciais ao longo dos anos, apesar dos pesos individuais refletirem diferenças ínfimas, entre 2023 e 2024. Assim, e no tocante às três grandes rúbricas de proveitos em 2024 (que em conjunto totalizam 90% do total de proveitos da Instituição), 43% dos proveitos gerados advêm da prestação efetiva de atos de saúde (face a 44% em 2023), 25% provêm dos seus associados (face a 24% em 2023) e cerca de 22% são fruto dos acordos de cooperação, em vigor, com o Instituto de Segurança Social (face a 23% de 2023).

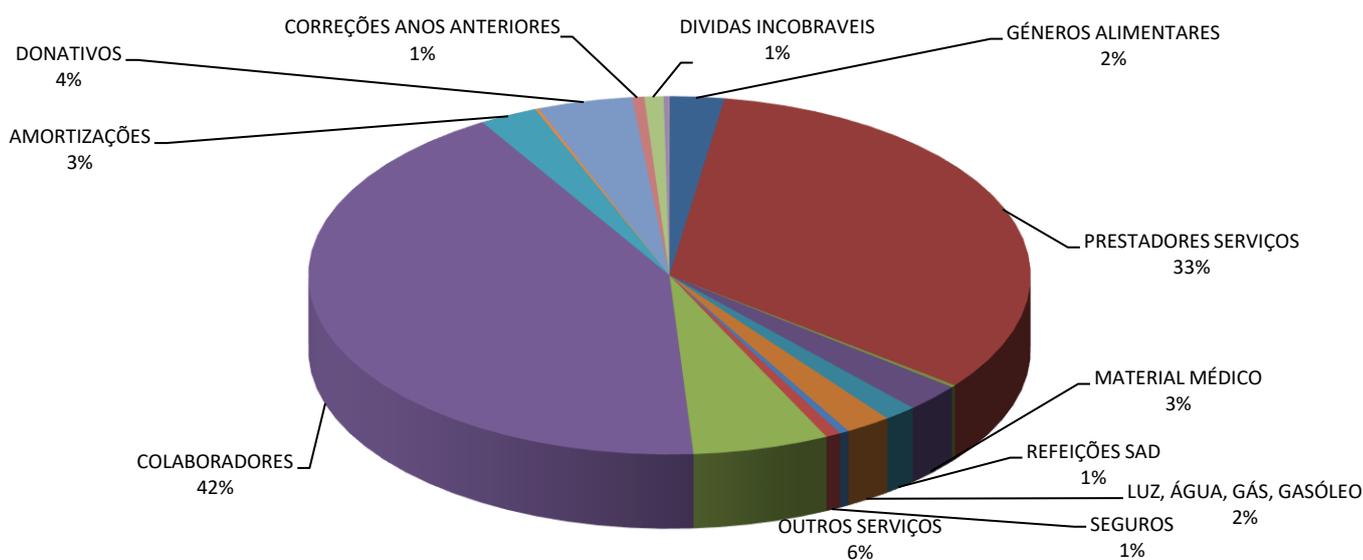
9.1.2 Custos

No tocante aos custos, as descidas influíram essencialmente sobre Dívidas Incobráveis (-14.605,17 €) e Material Médico/Enfermagem (-8.243,08 €).

Os acréscimos mais acentuados estão relacionados com Remunerações de Pessoal (+69.727,00 €), Honorários (+37.839,33 €), Trabalhos Especializados (+37.122,80 €), Ofertas Vigilante Vida (+28.886,12 €), Conservação e Reparação (+22.190,78 €), Encargos sobre Remunerações (+19.158,94 €), Correções Desfavoráveis de Exercícios Anteriores (+8.503,09 €) e Mês de Férias do Pessoal (+5.174,61 €)

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos custos da Instituição, em 2024.

Gráfico 61 – Custos em 2024



Em consonância com o que se tem verificado ao longo dos últimos anos, a maior fatia dos custos da Instituição (cerca de 75% dos custos totais em 2024) continua a estar relacionada com pagamentos a colaboradores (42%) e a prestadores de serviços (33%).

9.2. Contabilidade Analítica

Pela análise global da Instituição é possível continuar a constatar que a área social desenvolvida apresenta um resultado negativo. O prejuízo financeiro acumulado, no ano 2024, em termos das atividades sociais, foi de 244.597,51 € (SAD -18.365,37 €; CAV (Vigilante Vida + RTMA) -93.258,47; CAR + Sere⁺ -129.863,17; Outras -3.110,50 €), o que reflete uma deterioração da situação financeira global das valências sociais na ordem dos 38,79%, face ao ano transato, sentido, de forma expressiva no CAIJU (-30,49%) e no CAV (-65,34%).

Gráfico 62 – Resultado Líquido da Área Social entre 2014 e 2024

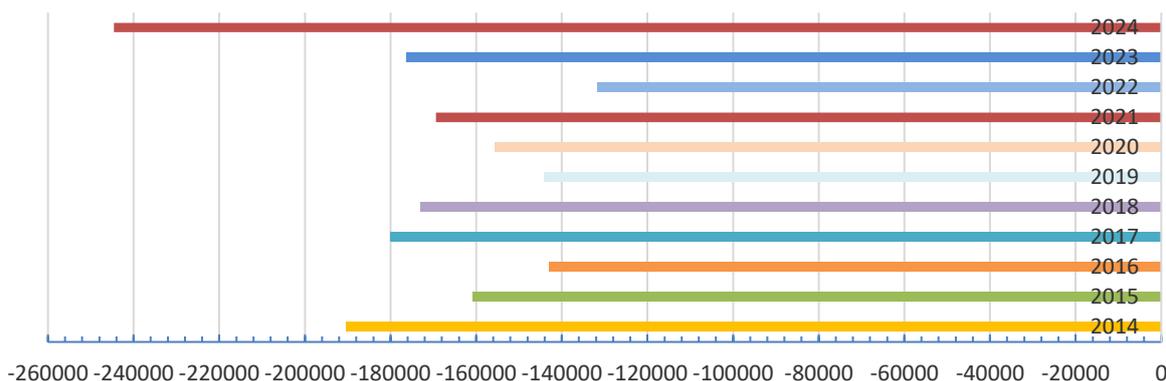
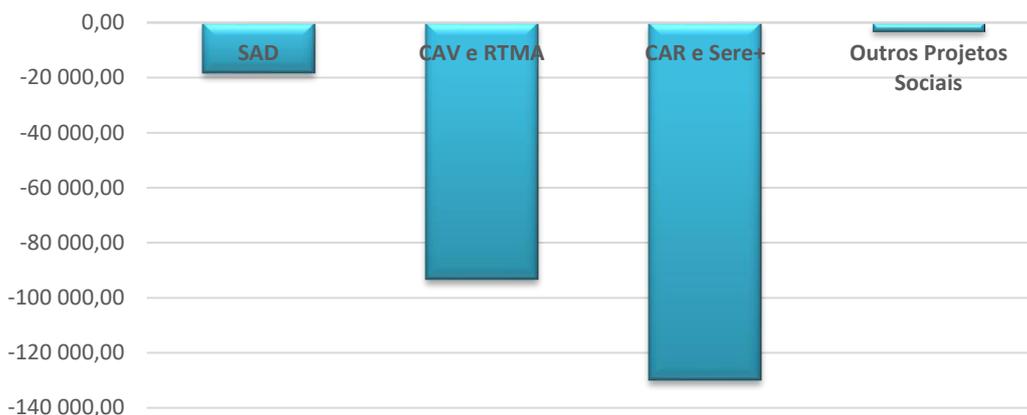
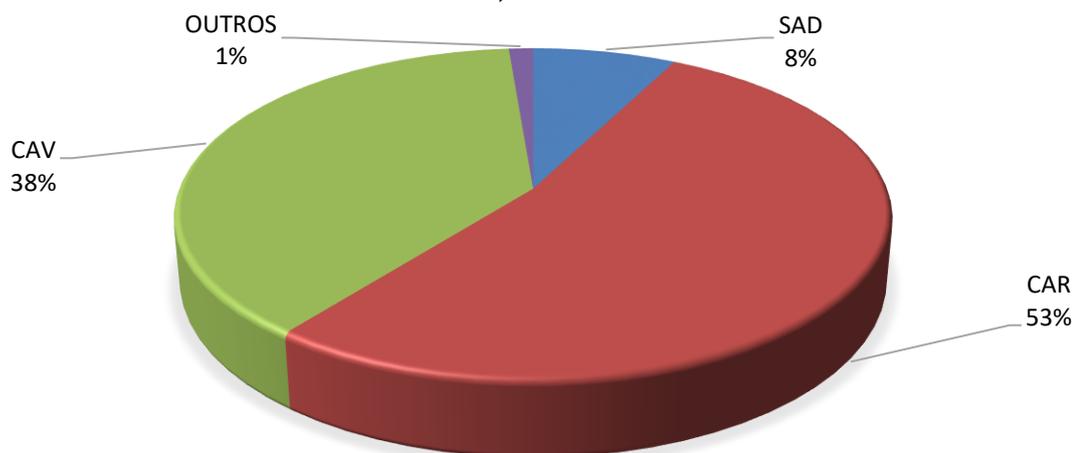


Gráfico 63 – Resultado Líquido das Valências Sociais em 2024



A estrutura global das ponderações dos resultados líquidos negativos das várias valências da Instituição (e conseqüentemente do esforço necessário para cobrir os deficits inerentes) não sofreu alterações significativas, face aos anos transatos. Desta forma, as valências com alojamento, onde o quadro de pessoal acaba por ter um peso bastante significativo, continuam a ser as mais onerosas.

Gráfico 64 – Peso dos Resultados Líquidos Negativos das Valências na Globalidade do Prejuízo da Área Social em 2024

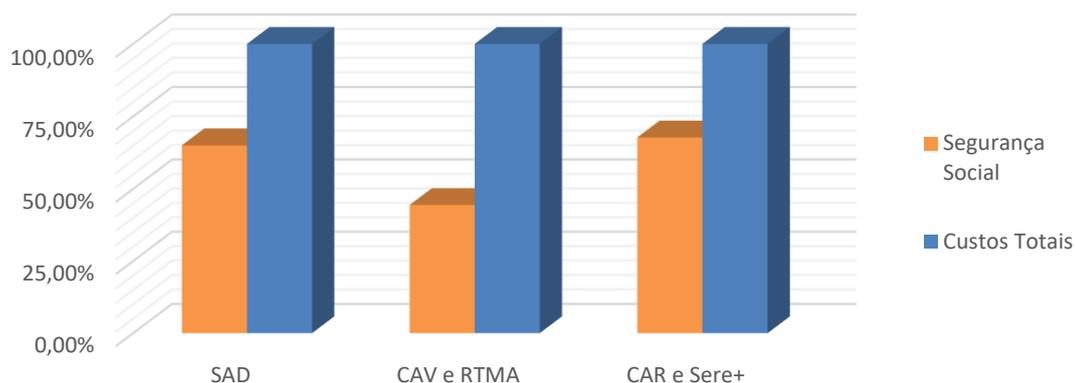


A margem de participação das valências sociais pelo Instituto de Segurança Social, tendo em conta os valores apurados considerando essencialmente os custos diretos¹, foi a seguinte:

- Serviço de Apoio Domiciliário: 65,05% (mais 1,13% do que em 2023).
- CAV (Vigilante Vida + RTMA): 44,43% (menos 9,81% do que em 2023).
- Casa de Acolhimento Residencial + Sere⁺: 67,77% (menos 4,23% do que em 2023).

¹ É importante referir que não estão todos os custos das valências incluídos nos cálculos apresentados, existindo custos que, apesar de reais, não se encontram divididos pelas várias valências. Assim, as percentagens de participação, por parte do ISS, para estas valências será, na realidade, inferior.

Gráfico 65 – Percentagem da Participação do ISS no Total dos Custos Diretos das Valências Sociais em 2024



Para além das valências comparticipadas pelo ISS, as restantes áreas sociais (onde se incluem, por exemplo, o SOS Associados) custaram à Instituição um total de 3.110,50 €, em 2024.

As perdas verificadas em todas as áreas sociais são suportadas pelos proveitos gerados na área de saúde da Amadora (quer pelos atos médicos efetivamente prestados, quer pelo valor das quotizações, ligado predominantemente à possibilidade de consultas médicas domiciliárias gratuitas) e pelos donativos angariados para a Instituição.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÉDICOS O VIGILANTE

O Conselho Fiscal analisou os seguintes elementos fornecidos, relativos ao ano dois mil e vinte e quatro:

Balancete geral e analítico, mapas auxiliares, Relatório Anual de Atividades e Contas, Balanço e Demonstração de Resultados.

O Balanço, em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro, apresenta um Ativo total de 4.666.416,68 € (quatro milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, quatrocentos e dezasseis euros e sessenta e oito cêntimos), um Passivo total de 268.240,89 € (duzentos e sessenta e oito mil, duzentos e quarenta euros e oitenta e nove cêntimos) e um total de Capitais Próprios de 4.398.175,79 € (quatro milhões, trezentos e noventa e oito mil, cento e setenta e cinco euros e setenta e nove cêntimos), o qual inclui um resultado líquido do exercício de 125.741,51 € (cento e vinte e cinco mil, setecentos e quarenta e um euros e cinquenta e um cêntimos).

Face à análise efetuada, o Conselho Fiscal deliberou:

- a) Emitir parecer favorável ao Relatório Anual de Atividades e Contas, da Associação de Socorros Médicos O Vigilante, referente a dois mil e vinte e quatro, apresentados.
- b) Recomendar à Assembleia Geral, a realizar em vinte e nove de março de dois mil e vinte e cinco, a aprovação dos documentos indicados.

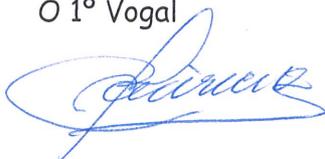
Este Conselho agradece a colaboração e esclarecimentos prestados pela Direção da Associação e demais elementos responsáveis pela organização financeira, que facilitaram e possibilitaram o desempenho do nosso trabalho.

Amadora, 13 de março de 2025

O Presidente



O 1º Vogal



O 2º Vogal

